

A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 7 DE AGOSTO DE 1926

NUM. 264



VÔVÔ

QUANDO rapaz, foi elegante e dado a conquistas; homem feito foi gastrônomo e apreciador dos bons vinhos. . . . Hoje, em consequencia da alegre "vidoca" passada, perseguem-no as dôres rheumaticas e já teve dois ataques de gotta.

Muito soffreu com elles, mas hoje sorri de todas as molestias. **A**

CAFIASPIRINA

allivia-lhe todas as dôres; demais porque ella estimula a eliminação do acido urico, os ataques de gotta vão sendo cada vez menos frequentes.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

E para toda a familia é a Cafiaspirina o ideal contra dores de cabeça, ouvidos e dentes, neuralgias, enxaquecas, consequencias de noites em claro e de abusos alcoolicos.



Não accite comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.



NO POKER DO AMOR...



Para Adrião e Alda, com affecto.

Sobre a mesa redonda que a luz refractada do "abat-jour" verde illuminava, as fichas de papelão amontoaram-se.

— Oito para dezeseis! — gritou Alberto, um jovem adolescente que jogava a mesa duas partidas ao mesmo tempo: a do Poker e a do Amôr.

— Vistos! — respondeu Martha, com um ar de confiança e de ironia ao mesmo tempo.

A mesa sentavam-se mais tres jogadores que, com pares e "sequencias furadas" não arriscavam um "bluff", recolhendo resignadamente as cartas e dando um ultimo olhar de despedida ás fichas com que lançaram a partida: Marina, uma loira de olhos pretos e aspecto infantil; Carlos, o seu companheiro dos primeiros "flirts", que sabia trocar cartas por debaixo da mesa, com habilidade; e d. Adelia, uma tia quarentona que mantinha o moral das partidas de Poker e do Cupido...

Todos dirigiam os olhos, curiosos, para Alberto e Martha que mostravam as cartas:

— "Fullen" de valetes! — disse Alberto atirando o jogo na mesa — Serve?

— E' meu! — respondeu Martha.

E dizendo isto arrastava para si o monte de fichas de papelão, jogando sobre a mesa um "fullen" de damas.

Alberto levantou-se, aborrecido, soltou sobre a mesa as suas ultimas fichas e disse:

— E' o unico jogo onde a mulher vale mais do que o homem! Perdi por isso... Só jogarei, agora, quando voltarem os tempos em que as damas se curvavam para receber nas mãos os beijos dos valetes!

E olhou para Martha.

Entenderam-se e sorriram.

Seis meses depois, voltavam as ferias e Alberto novamente regressou á cidade natal.

Tinha vindo para a capital, no dia immediato áquella noite do Poker, afim de terminar o seu curso de humanidades. E agora, voltando sem as responsabilidades dos estafantes estudos de serie, á espera de que se abrissem as inscrições na Faculdade, iria ter oportunidade de continuar a sua partida no jogo do Amôr, com Martha, a sua encantadora vizinha e deliciosa companheira de infancia.

Encontrara-a outra. Seis meses, apenas, foram o sufficiente, naquella ausencia que ella julgara intermina,

para lhe dar mais equilibrio nas attitudes mercaes, de par com as attitudes physicas que se iam tornando mais discretas, menos pueris e bem elegantes, para o encanto de Alberto. Aquella eterna ironia e o orgulho com que o costumava tratar, dissiparam-se em Martha, dando lugar á bondade e delicadeza que a sua infancia escondera sob as traquinadas, mas que despertava agora, aos primeiros surtos do coração.

Os nomes com que se saudaram, tão simplesmente, ao primeiro encontro, tiveram, para ambos, um encanto nunca antes descoberto:

— Martha!

— Alberto...

Trocaram um aperto de mão, que disse com eloquencia de todos os sentimentos escondidos por tantos dias, e os olhares se comprehenderam como se houvessem falado.

No rubôr que subiu ás faces de Martha, Alberto ponde descobrir mais um sentimento novo. A infantilidade dos encontros anteriores, entre pilherias e chistes, passara como o "simoun", sem deixar vestigios.

E, lembrando a vespera da sua partida, Alfredo lembrava-se do jogo do Poker.

Parecia-lhe que os valetes estavam melhorando de cotação...

A Dama se curvava para receber nas mãos os beijos de respeito do Valete...

Era uma clara noite de estio.

Fez-se a mesa.

O mesmo "abat-jour" verde illuminava as fichas que já não eram mais de papelão. O jogo tornara-se mais respeitoso...

Carlos, quasi definitivamente preso aos olhos pretos da loira Marina, já não trocava mais cartas por debaixo da mesa: trocava olhares por cima das cartas...

E a titia Adelia, convencida da inutilidade da sua "censura" soltava cochilos, propositadamente, esperando que o jogo lhe viesse "de mão", sem pedir cartas...

Tudo mudara.

Martha parecia não prestar attenção á partida, attenta ao jogo dos olhos de Alberto, que era o mais circumpecto.

Todos trocaram cartas; Martha, porém, juntara as suas cinco sob as fichas, recusando a troca quando chegou a sua vez.

— Quem fala?! — perguntaram.

— Alberto! — respondeu alguém.

Pondo oito fichas na mesa, elle "faleu":

— Oito para dezeseis!



Carlos e Marina, que estavam á mesa mais pelos olhares que pelas cartas, "foram ver", confiados em "sequencias furadas" e pares insignificantes...

A tia Adelia não disse o "vistos". Martha tambem se conservou calada.

Alberto olhou-a, extranhando com um erguer de sobranceiras a sua attitude, e lançou:

— Mas você, Martha, que nem quis trocar cartas...? Pensou, então, em nos passar um "bluff"?!

Ella sorriu, respondendo como se não houvesse prestado attenção:

— Queremos ver! Mostre!

Alberto atirou sobre a mesa um "fullen" de valetes.

Vendo o insucesso do "bluff" imaginado pelas suas cachimonias infantis, Carlos e Marina entreolha-

ram-se, enquanto Alberto arrastava para si todas as fichas da mesa.

Martha, prendendo nos labios um riso de ironia, abriu sobre a linda toalha byzantina que cobria a mesa, um "four" de damas, dizendo:

— Não "fui ver" porque não quero que as damas valham mais do que os valetes...

Carlos e Marina sorriram, attentos á expressão de surpresa e desapontamento que se estampava no rosto do Valete...

Olhando com ternura para Martha, que se tornara seria, Alberto comprehendeu que só quando as mulheres querem os homens lhes são superiores...

E sorriram, apertando se as mãos por debaixo da mesa, enquanto a tia Adelia cochilava...

JOÃO FELICISSIMO

Felicissimo, realmente, era esse João. Nunca um nome definiu com tanta exactidão, um temperamento e um caracter. Não se julgue, entretanto, que João era superlativamente feliz porque a vida lhe corresse facil e tranquilla, sem privações nem dissabores; o segredo da sua felicidade era outro. A vida até, examinando-se bem, em nada lhe era amena e agradável. Obscuro empregado de um corrector da bolsa, magramente remunerado, vivia escondido numa casinha sem conforto algum, num longinquo suburbio, em attrictos constante com a mulher e as filhas, creaturas de temperamento rebelde á mediania e muito propensas ás exhibições do luxo e da vaidade. E' que a sua felicidade era subtraída dos proprios infortunios. Deante de uma catastrophe consummada, ao invés de esbugalhar os olhos e arripiar dramaticamente a guedelheira, João amigo sorria resignado e murmurava:

— Podia ser peor... outros ha mais infelizes...

Nem se pense, tamponco, que essa expontanea submissão aos revezes da sorte era apenas uma attitude ou consequencia de um fatalismo estúpido todo feito, no fundo, de indifferença pelas injunções varias do destino adverso. Não era tambem. João era feliz — e sinceramente feliz — porque sabia extrair dos

acontecimentos peoras o detalhe bom que os outros homens na sua vaidade exaggerada, não sabem ver. Por exemplo: Atropellado certa vez por um automovel, Felicissimo é levado para a Assistencia todo amarratado, com a cabeça partida, varias costellas fracturadas, uma perna quebrada e etc. Outro qualquer ao despertar do choque, logo se desesperaria; João ao abrir os olhos, olhou em torno, sorriu consolado e exclamou, visivelmente satisfeito:

— Estou vivo ainda... que sorte!

Entretanto — pobre João — a sorte não o favorecia. Vivía uma vida complicada e amarga, alimentando-se insufficientemente e trabalhando como um animal, sem nenhum conforto e sem nenhum descanso. O dinheiro todo que ganhava não sobrava para um divertimento sequer; a mulher delle se apoderava, para as despezas domesticas, e só lhe dava, depois, todos os dias os tostões contados para a passagem. Outro homem, ainda ahí se insurgiria: o bom João passivamente se submettia.



— Mas Felicissimo — dizia-lhe o dr. Barreto, o corrector — tu és afinal um homem em uma creança? Que diabo, precesas reagir, tomar uma attitude.

— O doutor fala assim porque não conhece a Santinha. E' uma santa, pode crer...

— Santa ou Santinha, o que tu não podes é continuar assim. Deves reagir, e com muita energia.

— Sim, talvez... mas, se ella não fosse tão económica, os meus vencimentos de certo não chegariam.

Olhe que somos dois e mais duas filhas. Para não falar no Mario...

— Teu filho tambem?

— Noivo da Rosinha. Está lá passando uns dias na nossa casa. Excelente rapaz, de boa familia muito distincta.

— Está lá... assim... não conceorre com coisa nenhuma?...

— E' nosso hospede — respondeu João, um pouco magoado — Santinha gosta muito delle, todos fazemos gosto nesse casamento.

— Pois, João, tu vaes mal. Já te augmentei o ordenado duas vezes e agora não passas mais. Mesmo porque não estou para sustentar tambem o Mario...

— Moço muito direito, doutor. Uma perola de caracter e comportamento. E não imagina o senhor como elle é do-

Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato vende

camisas, ceroulas, pyjamas,
collarinhos, gravatas, lenços,
meias e perfumarias, arti-
gos para viagem cama e
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

A PILHERIA

do pela Rosinha. Vivem sempre agarradinhos, os dois...

— Sempre agarradinhos? — insistiu o patrão, com malícia.

— Como dois pombinhos. Parece até que foram feitos um para o outro. Também a Rosinha, modesta á parte, é uma mocetona. O senhor conhece. E' lindinha.

— Tome cuidado, então. Noivos morando juntos e sempre agarradinhos...

Alma generosa e pura, João Felicissimo não sabia distinguir a maldade e a perfidia. A humanidade, para elle, era toda constituída de creaturas bem intencionadas e o proprio mal se lhe afigurava uma deturpação involuntaria do bem. Nessa ingenuidade é que consistia toda a sua felicidade. Pobre e obscuro, julgava-se comtudo feliz unicamente por que tinha ainda um tecto e algum alimento; atribulado em casa pelas ambições da familia, consolava-se imaginando que outros, mais desgraçados, viviam sem o estímulo de carinhos amigos ou não gozavam do contacto de entes tão puros e tão meigos. De resto, pensando bem, não será essa, de facto, a única felicidade possível? A mulher e os filhos é que assim não pensavam. Viviam, ao contrario, ardendo ambições de luxo, numa vida desordenada e trepidamente, sonhando com residencias sumptuosas e maridos millionarios.

E' excusado acrescentar que esse principe escantado e dinheiroso nunca se perde pelos suburbios longinquo e que então, para aproveitar o tempo, as duas jovens, auxiliadas pela respectiva mamã, acceptavam a corte de todos os rapazes das redondezas. Mas eram namoros breves, que ás vezes não duravam nem o tempo necessario para uma intimidade. João, é claro, nunca se insurgiu contra esses esbanjamentos sentimentaes das pequenas; l'approvava-o intimamente, achando até que ellas procediam com muito acerto, não se deixando illudir por muito tempo pela labia dos mães pretendentes. Por isso mesmo é que, quando soube que a Rosinha se affieçoara realmente por um moço, — era o tal Mario — ficou radiante de contentamento.

— Com que então temos casorio breve, heim. Santinha, — exclamou elle, esfregando as mãos, satisfetissimo.

— E casorio de pompa, João

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Fellippe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías pharmacias e casas de cirurgia.

— respondeu ella; igualmente alegre. — O rapaz é filho do capitão Marcondes, dono de Cascadura quasi inteiro. Dinheiros vastos...

— E que tal é elle?

— Um rapagão. Sim, senhor — um verdadeiro rapagão. Alto, forte, bonito. E, queres saber, aqui entre nós? bom demais para a Rosinha, tão franzinha, tão assim...

— Mas muito bonitinha. Bem merece um noivo desses.

— Sim, com certeza... Mas não me comprehendeste bem... quero dizer...

Não disse porque João se sentia immensamente feliz. Um largo sorriso enrugava-lhe as faces queimadas e uma alegria tumultuosa agitava-lhe, ao mesmo tempo, o coração generoso. E então quiz ser amavel, dizendo á mulher, de de-

do enristado para ella, a simular uma severidade esgracçada.

— Olha lá, Santinha... parece que tu é que vaes casar!

A vida domestica da familia Felicissimo começou, e em se tempo, a soffrer grandes modificações. Começaram, por exemplo, os jantares festivos para recepção do noivo, que principio foram semanaes — aos domingos somente — e depois se amudaram, passando a ser quasi diarios. Os escandalosos vencimentos de João, em visto, não chegavam para esses gastos; entrou o desventurado a appellar para o credito dos fornecedores e assim que, em pouco se succediam escandalos dos cobradores porta. A situação depressa se complicava, agravada com as novas exigencias da mulher das filhas, que queriam dinhe-

ro frequentemente para vestidos elegantes e caros. João deixou de pagar á todos. O seu ordenado era então por ellas rapidamente dissipado nos armazinhos mais proximos. Qualquer mortal de nervos medianamente sensíveis desesperaria; mestre João sentia-se ainda perfeitamente feliz...

— Mas não tenho nem um nickel, filha — dizia á mulher, puxando para fóra o ferro dos bolsos vazios.

— Não faz mal — replicava ella — arranja com algum amigo. Eu é que não posso sair á rua de vestido branco e sapatos pretos é feio. Preciso de uns sapatos brancos.

— Mas arranjar com quem? O dr. Barreto já me adeantou, este mez, quasi todo o ordenado.

— Com quem, não sei. O que sei é que preciso desses sapatos para amanhã, sem falta.

João reflectia, alguns momentos, embaraçado, procurando uma solução immediata para essa nova complicação. Não era facil, sem duvida, obter dinheiro assim de imprevisto, principalmente para elle, que já devia a todos os amigos. Uma idéa providencial, porém, de subito lhe occorria sempre nesses momentos de angustia e então, exultante e de novo sorridente declarava:

— Vou arranjar!

E saia, afobado, em procura de algum amigo ainda não esfolado. Andava de um lado para outro, horas sem conta, até que afinal, de posse do dinheiro necessario, regressava á casa, triumphante e sinceramente feliz por poder satisfazer mais um capricho da sua adorada Santinha. Entretanto, em rodas de camaradas, não se cansava de elogiar a felicidade em que vivia, cercado pela mulher e duas filhas que eram — acrescentava — uma santa e dois anjos bons. Nem mesmo quando a companheira lhe disse que o noivo da pequena — o latagão a que ella se referia com tanto entusiasmo — vinha passar alguns dias em sua casa, João protestou. A propria senhora ficou pasma quando o viu arreganhar as bochechas num sorriso de parva satisfação e exclaimar:

— Uns dias, só! Não consinto! Ou fica de uma vez, ou então que não venha!

E, abraçando-a com effusão, os olhos humidos de emoção:

— Ganhamos, um filho, heim

PARA MOLESTIAS DO UTERO



E' a vida da Mulher
Da-lhe saude, alegria e vigor.
Regula e tonifica.

A' venda nas principaes pharmacias.



minha velha? E eu que sempre desejei um filho varão, que me herdasse o honrado nome Felicissimo!

— Mas elle é Marecondes, homem...

— Infelizmente, Santinha, infelizmente. Em todo caso, Marecondes ou Felicissimo, ha de ser meu filho. Faço questão de que seja meu filho. Desventurado Felicissimo. Mal sabia elle, agora nesses transportes exagerados de alegria generosa, que esse espertalhão penetrava no recesso intimo do seu lar para corrompe-lo. Por que a verdade é que aquelle moço não passava, de facto, de um malandro consummado.

Brigára com os paes e, como não tinha para onde ir, resolveu encapitar-se ao lombo

sovado do bom Felicissimo, installando-se de cama e mesa em sua casa. De resto, só mesmo a candida ingenuidade desse João podia com elle se iludir. Diversos amigos em tempo e advertiram do perigo que corria, introduzindo na sua intimidade um rapaz, como esse, de costumes pouco recomendaveis; teimoso, não lhes deu ouvidos. A ascendencia moral que sobre elle exercia a mulher era forte demais para permitir uma simples discrepância de opinião. O noivo da filha para lá se mudou, portanto. E parece desnecessario ajuntar que para elle foi reservado o melhor aposento e o leito mais macio. Assim é que em pouco tempo parecia mais o dono da casa que o hospede,

A PILHERIA

João Felicíssimo, esbitado, acordava às seis horas da manhã e, com sol ou sob a chuva, lá vinha para a cidade dependurado à plataforma de um trem; durante o dia todo trabalhava sem cessar, percorrendo bancos e escriptorios comerciais, mal alimentado e poremamente vestido, numa luta insana pela vida. À noite, exaustão, voltava ao seu suburbio longinquo cheio de poeira e com o estomago vazio mas, no fundo, inteiramente satisfeito com a sua sorte. O outro — o felizardo — dormia tranquillo até às dez horas, o dia todo passava deitado a ler romances baratos e à noite, todo paramentado, de roupa cintada e cabelleira em pomadada, ou ia se distrahir em algum cinema com a noiva ou então se postava á porta das confeitarias, de palestra com amigos, até tarde. Vida deliciosa, a sua. Ainda aqui outro homem, de mediano bom senso e temperamento normal, se revoltaria contra a exploração de que era vietima e, num acesso legitimo de brio, expulsaria da sua casa aquelle

vagabundo. João sorria, resignado, deante daquella ociosidade enfatuada e pensava na felicidade futura da filha, com elle casada e dona de Cascadura quasi inteirã... Grande foi, por isso mesmo, o espanto do corretor Barreto quando, alguns dias depois, João Felicissimo lhe perguntou, com os olhos molhados de chorar, o que devia fazer para se divorciar.



RICARDO
PINTO

— Divorciar-se, você!! — exclamou o patrão, passmo.

João contou então a grande desgraça que lhe acontecera.

Hoje, como de costume, saíra de casa às seis e meia para vir trabalhar. Ao chegar á estação verifica, porém, que esquecera a pasta, com papeis importantes e necessarios. Volta á casa, correndo.

Onde estaria Santinha, áquella hora! Corre a casa toda, procurando, e de repente estaca.

Ouvira um ruído de beijos muito estalados. Era Santinha que lá estava com aquelle tratante! O malandro não se contentava.

Nas horas vagas atolava-se também nos braços da futura sogra. E João Felicissimo, descobrindo ainda uma vez na sua infelicidade um detalhe bom, concluiu:

— A minha felicidade foi não estar armado. Imagine o senhor se eu tinha um revolver no bolso. Com este genio que tenho, matava com certeza aquella miseravel e a esta hora estaria na cadeia...

Ao Publico

Na Rua 1.º de Março n.º 73, se provará facilmente a falta absoluta de competidores para os preços de chapéus da

CASA IRIS

Inclusive um lindo sortimento recentemente recebido

1.º DE MARÇO, 73

AJAX-SIX



O *Plus Ultra*

dos automoveis pelo preço

11:000\$000

Vendas a prestações.

Pintura "Duco" — Freio nas 4 rodas — Acabado em couro legitimo — Limpador de para-brisa automatico — Espelho retroscopico — Uma roda sobressalente completa — Ferramentas — Tapetes, etc. etc.



Companhia Commercial e Maritima

Rua do Bom Jesus, 240

RECIFE

CARTAS ESPALHADAS

Meu amôr.

Ha quarenta horas que eu não te vejo; que saudade! Quarenta horas que se seme-lham mais a quarenta seculos interminaveis... Porque jun-to de ti as horas passam tão rapidas! E porque, distante, ellas parecem não ter fim! Ah! já sei. Quando estamos uni-dos, esquecemo-nos de que exis-te o tempo e quando o recor-damos já elle tem se passado... Longe dá-se o contrario; esta-mos, constantemente, recordan-do um ao outro e temos o dese-jo ardente de estar juntos; é por isso que as horas passam devagar... devagar...

Ha dias me perguntaste: "Tu has de amar-me sempre?"

O! minha vida! Antes de te conhecer eu não vivia, ve-getava em um prado de hervas más e me tornava aos poucos, parte daquella maldade.

Amigos! Eu os tinha: "ur-sos". Amigos que me convida-vam para uma ceia em qual-quer dos nossos "cafés" e na "hora solemne" do pagamento, demoravam em puxar a cartei-ra, "haviam-na perdido", ou "esquecido o dinheiro" e, pa-ra abreviar, meu amôr, quem pagava era eu, o "trouxa" como decerto me chamavam pelas costas.

E não tinha a quem contar as minhas maguas; longe de pais e irmãos soffria. Procurei um peito amigo, um cora-ção que me comprehendesse e não achei. Em todos os olha-res, eu, desconfiado lia: Hy-pocrisia!

Muitas mulheres "perdôa-me que o diga, mas, é para que vejas o quanto te amo) mui-tas, surgiram em minha vida. Busquei a sinceridade em seus corações, porém, estes eram como salões de festa, regorgitan-tes de amôr: "haviam ama-do tanto e não sabiam amar..."

Descri da Esperança, do Amôr, descri da Vida e so-mente a idéa da Morte (não que eu quizesse morrer) me acalentava. Ria, interiormen-te, de todos que entregues aos prazeres fugaces da vida, es-

queciam a Morte, a unica e eterna verdade...

...E foi assim, cheio destes pensamentos funestos que te encontrei, estranha flôr de igreja!

Sem querer, meus olhos en-contraram os teus. Afastei-os, para depois lançá-los novamen-te, mas agora em busca de tu'alma. E encontrei-a pura, pie-dosamente santa para o culto do meu amôr. Teu coração, até então fechado, abrio-se e deserto, deu pousada a este amôr immenso, que hoje é a minha vida, a tua vida, a nos-sa vida.

E eu te amo... tanto, tan-to...

Minha rainha, de joelhos deixa-me beijar a fimbria de teu vestido, pois, meu amôr, ainda ha quem ame a 1830.

O teu
LUCIO VALMONT.

PARECE MÁS NÃO É...

Nada ha mais certo. Nem sempre as exterioridades affir-mam categoricamente alguma coisa. Isto, é sabido de todos.

No entanto, frequentemente, não se observa esse preceito. Julga-se, muitas vezes, logo, erroneamente, o individuo pe-los trajos. D'ahi o erro classi-co de se inferir as qualidades moraes e as condições finan-ceiras das pessoas. A origem do luxo não se procura saber. A sociedade, esse esteio da ci-vilização, assim o exige. E ainda mais: não presta a mí-nima attenção aos que nella se apresentam modestamente, sem as coruseações dos diamantes e o ouro. As joias, a sêda, em summa, todas as apparatusas exterioridades são os seus at-ributos. Por isso que todos os que frequentam com ostenta-ção a sociedade, são bons e ricos.

Um observador arguto não se deixa levar pelas vestes e tão pouco pelas bijuterias. Por-que, se attendermos, primeira-mente, a proveniencia do fato elegante e das preciosas joias, veremos então, que a maior parte foi adquirida por inter-medio de muitos meios frau-dulentos.

Depois, com segurança, po-der-se-á ajuizar-se sobre o ca-racter dos que assim praticam. Dese modo chegar-se-á á con-



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

elusão exacta de quê, quem julga pelas apparencias, sempre se illude.

E as mais apparatusas exterioridades, são as que mais á miúdo enganam, como já dissemos, porque nellas se encerra grandeza. E' a grandeza illusoria. Ao contrario, as menos apparatusas, tambem, enganam tanto ou mais do que aquellas, porque nellas se encerra o nada, que muitas vezes é grandeza, disfarçada sob a modestia.

Ha no mundo vegetal uma planta, que medra nas padarias, de ordinario, e cujas folhas chlórphylladas e avermelhadas no centro, nos dá, de longe ao approximarmos, a percepção duma flôr. Esta flôr apocrypha, tem o nome, que mui acertadamente lhe deram, de "parece, mas não é". Assim como ella, são os fulgores, ás mais das vezes, do mundo exterior.

IGNACIO SARMENTO.

*

NO BAILE

Era quasi meia noite.

Certos pares valsavam longamente emquanto outros preferiam cadeiras separadas a um recanto da sala ou o refu-



gio das janellas, para a conversa a meia voz. A rua estava deserta. Só um curioso, na calçada fronteira, braços cruzados, olhava, calmo, os pares elegantes, que passavam e repassavam nos azulejos das janellas abertas.

Dulce longamente. Sentia-se extenuada, cansada. Decididamente não nascera para festas e tão menos para a vida frivola do salão.

Todas as vezes que era obrigada a comparecer a uma dessas reuniões elegantes, sentia a alma invadida por um sentimento extranho que lhe tocava ao coração. E nem ella mesma a comprehendia. Os pares davam lentos passeios pe-

la sala, sorrindo e conversando. Um par passou rente a Dulce. Elle, muito conhecido pelo seu talento, fortuna, educação physica, embora moço, Adolpho, depois de um curso brilhante, obtivera um dos nomes mais illustres entre os professores e era adorado pelas mulheres.

Alto e robusto, tinha um perfil energico, talhado em linhas firmes e harmoniosas. Os dentes pequenos e brancos brilhavam entre os labios e os olhos eram negros e attrahentes.

— Dulce, perdõe-me se interrompo os seus devaneios. Conceda-me o praser de uma valsa.

— Porem a Elza dançará muito melhor a valsa que o senhor pede.

— D. Dulce, não me comprehendeu? Não vê que o amo e que sempre a amei? Não quer ser minha esposa adorada?

Dulce estendeu-lhe as mãos, como que elle apertou docemente. O luar victorioso quebrara as nuvens e as estrellas davam aos noivos, a delicia de sua luz tão linda e tão pura, como os corações jovens em que floresce o amor.

Natal, maio, 926.

BARBALHO JUNIOR

VOLTASTE...

Voltaste. E a minha noite fez-se aurora...
Que ruidosa alegria canta agora
Na floresta encantada de minh'alma!
Como ao teu beijo a vida se renova
Numa orgia de seiva ardente e nova
Que a luz de teu olhar fecunda e ensalma!

Como gazis chilreiam os passos hos!
Que poemas de amor brotam dos ninhos!
Velhos troncos fendidos reverdecem...
Passa, ebrio serenista tresnoitado
Musicalando, um cargo descuidado
A aria das aguas novas que o entamecem.

Que algazarra de luz e de perfumes
Enche os claros onde bailam os nunes
Da matta, festejando o teu regresso.
Eu que te amo loucamente e adoro
Sinto vibrar um bandolim sonoro.
Do coração no intimo recesso.

SOSINHO

Ao Heraldo, irmão de Sonho.

E' o mesmo ninho. A casa é a mesma, é a mesma sala,
* que eu voltei a vêr, depois de um longo anno.
Tudo fala de ti... E eu penso, cruel engano!
na minha abstracção, ouvir a tua fala.

"Silencio, coração! Ouve a voz de quem fala...
E' éla... E' a mesma voz... Escuta o seu piano..."
Pela sala em redor, anda, martirio insano!
o perfume subtil que o seu corpo trescala.

Este é o mesmo sofá, em que, juntos, outrora,
trocavamos, amor, as juras mais sinceras...
e empoeirado está de saudades, agora...

Sinto uma vontade enorme e louca de chorar...
Ail quando voltará de novo a primavera?
Responde, coração! quando éla ha de voltar!...

Byzantino

Lindo modelo oriental



ALTA NOVIDADE
EM CALÇADOS
DE SENHORAS

ASA *Excelsior*
LIVRAMENTO.53
RECIFE

PHONE 2568

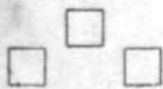
RECIFE, 7 DE AGOSTO DE 1926
ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOROS GRANDES MALES
QUE
PARECEM PEQUENINOS

Um meu amigo, intelligente observador das cousas da cidade, fallou-me outro dia do quanto se vem fazendo em prol da hygiene nos cafés que vivem por ahi espalhados, em toda parte, a enervar o freguez quotidiano com a morosidade irritante do seu serviço de garçons e com o malfadado troco em passes de bonde.

O meu amigo, porém, certamente resignado com a sorte, no tocante aos inevitaveis couponsinhos, louvou apenas a remodelação das paredes, pelo emprego pratico do asulejo higienico e bemdisse a hora em que aquillo se fizera, para salvação de seus ricos casacos e para felicidade de seus nervos facilmente excitaveis.

E foi a proposito de roupas sujas pelo desleixo de limpeza nos logradouros publicos que eu me lembrei de uma bella providencia a ser tomada pelos interessados das condições higienicas da cidade.

Ao leitor será facil verificar a verdade, se é que não a percebeu ainda. Basta-lhe, para tanto, viajar



de roupa branca num dos nossos automoveis de praça e examinar, ao sahir da bella machina, a fatiota que, de limpa que era, está miseravelmente infamemente, impunemente suja.

E isso na melhor das hypotheses, porque poderá, tambem, haver dado agasalho a algumas incommoedas especies zoologicas que só um banho insecticida seria capaz de eliminar.

Oito dias ha, hoje, que fallamos da ganancia criminoso de certos proprietarios, deixando que inquilinos desprotegidos habitem os seus pardieiros infectos e, agora, sabemos das medidas tomadas pela Prefeitura.

Bastaria, para nossa satisfação, que esta nota de hoje podesse ser sentida, tambem, pelos poderes competentes, a bem de nossa saude e daquelles que nos visitam para levar como lembrança dos passeios na cidade, uma colleção de animais indesejaveis e uma dose de sujeira que muito deporão dos nossos creditos de gente limpa e civilisada.

E ELAS PASSAM...

A'quella que me lêr

E ellas passam... Vivas, lépidas, esvoaçantes, como plumas que se esgarçam ao léo de todas as brisas...

Risonhas, envaidecidas em sua ledice ingenua, ellas semelham aqui imagens animadas, talhadas pelo génio de um Phidias num marmore de Paços; allí, traços caprichosos em sinuosas requintadas, parecem bibelots de fino gosto, modelados em Sévres; mais adiante, forte esbelto e feições singelas, figuram, no ritmo de um passo voluntuoso, os serenos perfis de u'a Madona de Corcorio...

Todas, *mignonnes*, flexuosas, ariscas, têm nacar nos lábios e lustre nos olhos. Unhas de crystal e faces de carmim. São bellas? Bellas no sentido moderno da expressão, no sentido fox-bleu e jazz band, especie de bilous de phantasia, resplandescentes, delicados... emersos de um banho de ouro e esmalte grego.

Para que mais? Aquelles braços de alfinim têm arte, acompanhando a cadencia do andar, — successão de poses de duas pernas atrevidas e evitantes. Aquelles lábios têm graça, desceirando levemente as petalalas de um sorriso... Aquelles olhos têm fulgores fascinantes, reflectindo em cada lábio os ruseios de volubria e inspiram e modelam todo o bello conjunto de seduccões, tornando harmonico e profundamente insincero.

No tumultuar das avenidas, nas ante-salas dos theatros e cinemas, nos salões bizarros dos grandes *magazins*, ellas passam, sorridas, felizes, clamantes, irresistiveis, na fragrança de seus effluvios embriocantes.

E ella é sempre a mesma. Ella é unicamente mulher. Cada uma, talvez não seja mais que filha da vaidade, porém não raro encerra em si, nesse arcabouço elegante de sédas, rouges e perfumes, toda uma vida de emoções intensas, todo um drama de lances obscuros.

Mãe, filha, esposa, irmã, noiva. — são cinco arestas do mesmo diamante-mulher, mas é commum, desgraçadamente



vulgar, enconter-se uma destas arestas queimada, — diamante falhado, cuja parte má-sã é apenas vidro...

Em toda parte ellas passam... São figurinos lindos, manequins sensiveis que exhibem nesse immenso carnaval do mundo, phantasias da comedia humana... São *mushmés* olantes, insensadas na essencia do crysanthemo, olhos cõr de nevoas; odaliscas rebrilhantes de pedrarias e de symbolico perfil oriental, — perfil de santa, no corpo da mulher dos serra-

lhos; *middinnettes* vaporosas; hijas ardentes; *girls* excentricas e suavemente alveres...

E' esse o cortejo que jamzia deixará de deslizar aos olhos imprevidentes do homem, ante a visão insensata do estheta pesquisador de typos de belleza. A alma feminina ha de ser eternamente esse paradoxo cruel em que se entrecrocama os dois principios fundamentais da natureza humana em seu confronto com as necessidades sociaes de todos os tempos e lugares: o da bondade e o da belleza. Para ella, as estrophes allucinadas de um Byron, de um Dante, — e para ella ainda o amargor de um Shakespearo ao dissecar-lhe os intimos anhelos; a suavidade de Goethe e a inexorabilidade do mesmo Goethe ao decantar-lhe os dous immortacs.

Eternizou-a o artista colorindo a téla, fendendo o marmore; glorificou-a o poeta tendo estrophes no calor do *dithyrambo*; divinizou-a o génio hellenico na perfeição heraldica do Olympo; sublimou-a a religião na pureza das virtudes...

Continuamente novas graças revela, entremecadas de hiatos dolorosos em que por vezes a fé convicta dos crentes de seu ritual demorava-se como um castello de sonhos ao simples bafejo do vendaval das paixões. E' que ella evolue no conceito das mentalidades que se succedem, captivas do affecto, victimas da impiedosa ficção do amor, — porém jamzis consegue formar-se, através das gerações, com essa gamma purificadora da alma que aureóla a imagem-mulher dos espiritos creadores, enamorados de seu fascinio impenitente cujo encanto agri-doce muitas vezes leva o incante Ulysses ás penedias fataes...

Paixões, instinctos, sentimentos impuros excitados á visão do prazer multiforme, vicios tentadores que desnaturam o coração, eis os germens malignos do amargo feminino...

E ellas passam... vivas, lépidas, esvoaçantes, como plumas que se esgarçam ao léo de todas as brisas...

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Crouse, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brazil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabelos brancos, descordados ou grisalhos voltam a cõr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvície faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e phar-macias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

IN MEMORIAM

A' Julieta.

Tarde de agosto. Era o primeiro deste mez. Na calma silente dos mares se esbatiam os ultimos lampejos do sol moribundo. Era a morte do grande Sol. Era o avizinhar da noite.

A noite eterna das saudades. Era naquella tarde que morria o sol das minhas nações. Naquella tarde de primeiro de agosto fria de uma frieza cadaverica, — era tristeza, era silencio. Das nuvens uma poeira impertinente de chuva cahia quando Ella morria. Morria. Era cedo demais. A cama era deserta. Moveis, frias testemunhas daquella agonia, envoltos no lençol de poeira, imagem das cinzas do tumulo. As velas sentinellas funebres assistiam com a offenda das lagrimas no silencio da sua mudez ao lugubre scenario da morte. Tudo era de um sentimento profundo. A dor, irmã gemea das lagrimas, gargalhava dentro de mim com a hediondez sinistra e macabra o seu riso sarcastico.

Naquelle ambito sanctuario de melancolia bailavam ais, suspiros, soluços. Aquella mulher ali sem vida no repouso eterno de um esquife com o lençol de flores, com a physionomia doce de quem dorme um somno innocente, era um sacario de bondade com a hostia branca de um coração de esposa, com o incenso das lamentações e a prece das lagrimas.

Aquelle punhado de amigos que a cercava eram estatuas de dor. Aquelle coração, ninho de virtudes, não pulsava mais, era a pendula certa do relógio da vida que não oscillava mais. Com ella, parou minha alegria de viver.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crêmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de cures não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crêmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remettermos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A «Pilha» — Recife.

Como é triste o instante de separação eterna quando se ama! E tudo se acaba. A vida, o odio, o amor,... tambem se desfazem em nada. Ficam as

lembranças. As saudades ficam tambem a marcar na alma a pungir, a pungir... ad sempre.

GASTON MANGUINHO

THEATRO



O melhor acontecimento theatral da semana foi, sem duvida, a encenação da "Berenice" pela Guiró com uma bella traducção de Luis Palmeirim.

Melhorada no libretto, com alguns cortes feitos pelo auctor, modificado o enredo, a "Berenice" agradou em cheio, o que a platéa demonstrou cabalmente applaudindo aos seus auctores e traductor em scena aberta.

*
* *

Segunda-feira proxima o Parque estará cheio para a festa dos auctores da "Berenice".

Nessa noite, por especial deferencia, alguns amadores tomarão parte na representação, o que constitue uma grata attracção para o publico.

Luis Cavaleanti, o inesquecível criador do papel de Angelico jogará em alternativa com Enrique Salvador as scenas da opereta, dizendo a sua parte tambem em hespanhol.

Outros elementos criadores dos outros papeis tambem virão á scena, tornando, assim, interessantissimo o espectáculo.

Auguramos aos auctores da

querida opereta pernambucana uma excellente casa compensadora de seus esforços dignos de um bom premio.



Luis Palmeirim, o dedicado traductor da "Berenice", jornalista e escriptor de nomeada, terá na noite de terça-feira a sua recita dedicada aos amigos e companheiros da imprensa pernambucana.

O programma para a linda festa de Palmeirim é um programma feito só para applausos.

Além do "Molinos de Viento", linda opereta hespanhola de Pablo Lima e da zarzuela mais typica de Hespanha "La Verbena de la Paloma" do maestro Tomás Breton, haverá

um esplendido acto variado em que tomarão parte Enrique Salvador, Carmen Manrique, Jose Duran, Luis Cavaleanti, o querido amator pernambucano, os "Turunas da Mauricéa" e o consagrado tenor brasileiro Keis e Silva que, de volta de sua victoriosa tournée ao norte do paiz, se apresentará pela primeira vez ao publico pernambucano.

Luis Palmeirim terá, assim, uma festa á altura de seu valor como cavalheiro e como escriptor, detentor que é da sympathia de toda a cidade.

*
* *

Para um magifico successo estréaram quarta-feira, no Helvetica, o conjuncto pernambucano "Turunas da Mauricéa", com um encantador repertorio de sambas e modinhas regionaes, apresentando como clou do programma o violonista cego Manoel de Lima, um assombro de execução, alma de artista que sabe arrancar do violão pouco accessivel, trechos difficilimos de musicas celebres.

Os "Turunas" farão successo em qualquer parte.



!Dan, daón... dan, daón... dan,
daón!...

Lloraban tristemente
las campanas,
lanzando al aire
su canto funeral;
el séquito seguía
lentamente
al cuerpo yacente
del poeta
a quién con tristes
lamentós,
lloraban sus campanas
de cristal.

!Dan, daón... dan, daón... dan,
daón!...

Adiós, adió, alma gemela
como tú mañana me veré;
no me olvides
poeta hermano;
alcánzame tu mano
que te acompañaré.
Oye, oye las campanas
tu muert lloran
y lloran de verdad,
devuelven la poesia
que ayer les escribiste.
Llorándote estan.

Tu les cantaste; ellas te cantan
con santa y profunda devoción;
sus sonidos, son vocés del alma.
Escúcha, escúcha hermano, como

Del próximo libro "Espinas".

1926.

llorah
!Daón!... Dan, daón... dan,
daón!...

ROSSANI

JORNAES

MODERNISMO — Lucilla Albertym e Teopompo Moreyra enviaram-nos o n. 11 dessa revista de artes e letras.

O referido numero está digno de leitura, sobresahindo-se do mesmo uma boa colaboração e um magnifico serviço de clichés.

* *

— Recebemos mais alguns numeros da **Gazeta de Parapoca**, que se edita em Tabocas, no Estado de Minas Geraes. Agradecidos.

* *

— Enviaram-nos alguns prospectos relativos ao livro **A Biblia da Saúde**, de autoria do conhecido clinico brasileiro, dr. Renato Kenl, o qual tem recebido da critica da capital do paiz, as referencias mais elogiosas.

* *

Recebemos o ultimo numero do bello magazine paraense "Belém Nova", que se edita naquella capital sob a direção competente de Bruno de Menezes e Paulo de Oliveira.



A linda infancia

Visitou-nos nesta semana "O Debate", em seu numero oitavo, publicado em Casa Forte, sob a direção de J. A. Rego Barros e José Simas. Está interessante e bem impresso.

* *

O Sport Club do Recife acaba de eleger e empossar a sua nova directoria, que ficou assim constituída:

Presidente, Manoel José da Silva Guimarães; vice dito, Carlos Alberto de Andrade Medeiros; 1.º secretario, dr. Arnaldo Bastos Filho; 2.º secretario, José Carneiro Lins; 1.º thesoureiro, Roberto Rebello; 2.º thesoureiro, Luiz Ferreira de Albuquerque Mello; director de Sports Terrestres, Jayme Salazar; vice dito, Paulo de Assis Ribeiro; director de Sports Nauticos, Esdras Barboza; vice dito, Luiz Antonio Martins.

Comissão fiscal: dr. Renato Silveira, Pedro Silveira e Alfredo Strigari.

Frivolidade

Aquella musica deliciosa da "Berenice" embalou muitos corações, quando de sua "première" pela Guiró.

De alguém se sabe que teve lagrimas nos olhos á recordação suave, suavissima, dos ensaios longos e deliciosos da opereta, nos quaes mil e um pequeninos incidentes de amor se iam desenrolando, com leves, tenues feias, ligeiras intrigas, tudo um delieioso romance que a musica da "Berenice" veio avivar para uns instantes deliciosos de uma saudade muito encantadora.



forte, tão absorvente, que o nome della vive a dansar-lhe no cerebro com uma assiduidade alarmante.

Foi por isso que, outro dia, quando elle fallava, entusiasmado, de uma linda "Luiza" e teve de citar, para alguém, o nome e o sobrenome daquella que o enthusiasma, o sobrenome que veio foi o da outra, da que lhe toma todos os sentidos, da que o faz perpetrar a maioria dos versos que publica.

Ha romances assim... Deixam de sua leitura uma saudade tão intensa, tão forte que só restam dois caminhos a seguir: o da Tamarineira ou o do Parnaso.

Caminhos paralelos, aliás...

A minha linda e encantadora amiguinha, em certos olhos eu adivinho uma séde de amor que se não apagará facilmente, está de romance com um dos moços mais interessantes da cidade.

O curioso é que ella finge sempre não acceitar as attentões exaggeradas de apaixonado, enquanto elle, perseverante e cioso da linda criaturinha, envia todos os esforços no sentido de a tornar mais accessivel.

É isso porque elle tambem é "rosa"...

A paixão que o joven cirurgião dentista, poeta, jornalista e amador theatral dedica a uma linda criaturinha é tão

princípio desta semana, assistir ás festas do centenario de sua fundação, em geral, e em particular, vêr uma linda criaturinha que lhe tem dado voltas ao miolo.

E voltou "victorioso"... E' possivel que essa felicidade venha a fazel-o até poeta, tanto elle se sente capaz de fazer pela delicia de seu amor. E cantar em versos a criatura que se adora é uma das venturas mais caras da vida...

O enantador e joven e elegantissimo mocinho de cuja vida todo mundo falla por effeito de suas attitudes cinematographicas, está, agora, em palpos de aranha com uma paixão que o tomou inesperadamente.

Por isso ou por aquillo, o objecto da paixão vulcanica do elegante maneco não corresponde á natural e ansiosa expectativa de quem ama, fugindo-lhe, em tudo, aos anseios de amor que lhe queima o coração.

E dahi a idéa velha do suicidio sob moldes novos. Um suicidio original em que o heróe morrerá sob os effeitos da ingestão de uma photographia de sua paixão diluida numa solução de biiodureto de mercurio.

Futurismo... qu quasi isso.

GRACITA

O joven e profundo estudioso de philologias e latinidades, o esguio e pernillongo jornalista que se interessa por todos ou quasi todos assumptos da vida, inclusive o do casamento, foi á Vietria, no



Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores

BAHÚ DE TURCO



SCENA POLICIAL.

Pergunta o delegado de plantão
a um dos presos que estavam no xadrez:
—Que encrencas pela zona Você fez?
—“Seu” doutor, me metteram na prisão
sómente porque eu dei uma facada
aqui no meu visinho Chico Antão...

—Porque Você lhe deu essa estocada?
Porque brigou, então com seu visinho?
—Doutor, a bem dizer, não houve briga...
E’ que elle me chamou de Vaz Coutinho
e eu sapequei-lhe a faca na barriga!!!

O ATTESTADO...

Prudencio, após tres annos de empregado
na firma Torquato portuguez,
quando ehegou a 31 do mez
pediu a sua conta.

E o engraçado
é que o boçal e estúpido patrão
passou um brilhantissimo attestado
redigido com tal calligraphia
que, com boa vontade e precisão,
Prudencio nem por sombras o entendia...

Accudiu-lhe uma idéa original
e pediu num cartorio ao tabellião
uma publica-forma tal e qual...
Oito dias depois disse o escrivão:
—Desculpe-me meu caro, é-me impossivel,
pois este documento é intraduzivel...

Prudencio, gravemente exasperado
sem ter aquelle embroglio decifrado,
foi bater á gerencia de um jornal,
na secção “A Pedidos”, por signal.
Depois de quinze dias o gerente
Informou-lhe bondoso:

—Infelizmente
o attestado o jornal não publicou
porque ninguém aqui o decifrou...

Após um raciocínio demorado
Prudencio pensa: o boticario deve
decifrar este estúpido att...
O medico não liga quando escreve
e elle tem as receitas despachado...
Foi á pharmacia e o attestado deu.
O Galeno o papel attentou leu,
assim como quem tudo decifrasse
e disse-lhe risinho que esperasse...

Depois de meia hora elle voltou
dos fundos da pharmacia e drogaria
com uma caixa de pilulas na mão.
—Não conheço o doutor que o receitou,
mas despachei... E’ a minha obrigação...
Tres mil réis! Tome 4 a 6 por dia
e nunca mais Você terá sezão!...

MEU CORAÇÃO...

Meu coração baneou de Vaz Coutinho
ao pretender roubar o teu amôr;
cahiu no xilindrô do teu carinho...
Não faz mal, pr’a não ser conquistador!

& COMPANHIA...

Ao Registro Civil foi outro dia
o “seu” Marques da venda, Rei do Milho,
a registrar o seu primeiro filho...
—Qual o nome dos paes? pede o escrivão.
E o Marques, cheio de satisfações:
—Antonio Marques Porto & Companhia!!!

O’ TEMPORAS!!!

(Dizem que os gatunos roubaram a
propria policia.

Dos jornaes.)

Si Josué outra vez parasse o sol,
Izidoro adherisse ao bernardismo,
Marinetti deixasse o futurismo,
fosse o Pita aclamado Grão Mogol;

Si um pernetta jogasse foot-ball,
si o papa autorizasse o espiritismo,
si a lei de imprensa fosse passadismo
e Ab-del-Krim gostasse do hespanhol,

Si todas essas cousas succedessem
e uma a uma ou em summa acontecessem
confesso calmamente e sem malicia,

Não ficaria o publico espantado
como essa do gatuno haver furtado
nada mais, nada menos que a policia...

Recife, 26.



LETRAS DE MULHER



II

O DIVORCIO

Dia a dia, o divórcio a vinculo, vae se enraizando na consciencia nacional. Dia a dia, por toda a parte, da tribuna dos conferencistas, na imprensa, os homens de cultura e de coração se têm pronunciado favoravelmente pelo divórcio, o unico remedio, legal e honesto, que livrará as mulheres, principalmente as mulheres, do regimen matrimonial, adoptado pela nossa lei civil.

Enfileirando os motivos que justificam a acção de desquite, o Codigo Civil põe o adultério em primeiro lugar, porque, desde a antiguidade, o adultério tem sido a causa efficiente das separações conjugaes, constituindo, no Brasil, o direito de matar.

O marido que mata o amante da mulher, quando não corta o fio da vida de sua companheira, é, entre nós, um super-homem, para quem a imprensa tem os adjectivos mais retumbantes, os elogios mais honrosos, sem verificar si elle, o marido matador, foi ou não a alma damnada de toda a tragedia passional.

Em se tratando da defesa de honra, o heróe está presetes a canonisação. E os jornalistas avidos de escandalos, tecem as legendas atordoantes:—"Um marido ultrajado!" "Um homem que lava, com o sangue do conquistador, a honra de seu lar!" E queiandas phrasas pyrotechnicas.

Analysemos, pois, o adultério, um dos motivos do desquite, á luz de nossa legislação civil.

Não fazemos a apologia do adultério. Seriamos indignas. Não exaltamos um crime para justificar a adopção de uma lei, que, precisamente, vem collocar, no mesmo nivel, os direitos dos conjugues.

Outra é a nossa missão, nessa propaganda honrosa para o Brasil.

A situação da mulher é muito differente da do homem, quando o destino a impelle a pratica do adultério.

A mulher não adultera somente por amor, por ambição do luxo, por necessidade de dinheiro. A's vezes, ella adultera pela tara de degenerescencia que traz no sangue, e ás vezes cõe no adultério, levada pela propria mão do marido.

E ás vezes, tambem, ella adultera conduzida pelo destino que Deus lhe traçou, mysteriosamente, do qual ella se não pode furtar, e para o qual se vae, impetuousa, como um rio caudaloso, em busca do desconhecido.

Committido o primeiro adultério, a mulher está condemnada. E' má. E' desgraçada, e o marido, na letra do Codigo Civil pode, immediatamente, requerer o desquite, amigavel ou litigioso.

Agora, vejamos a deliciosa situação do homem, á vista da mesma lei, e quando na pratica do mesmo crime.

A mulher sabe que seu marido é frequentador de pensões elegantes, de casas de "rendez-vous, chega a conhecer, de vista, as gosadoras de seu amor, mas não pode, absolutamente, propôr uma acção de desquite, sob o fundamento verdadeiro de que seu marido pratica o adultério.

Absolutamente. O Codigo Civil declara que a mulher só pode accusar o marido pelo crime de adultério, si este mantiver concubina teuda e man-
tenda

E' horrivel! Está na lei. Enquanto o marido não tiver uma concubina sob sua immediata responsabilidade, que seja unicamente sua, a mulher não pode vir dizer ao juiz:—meu marido pratica o crime de adultério.

E esse crime de adultério, tão nefando quando é praticado por nós, elle, o marido pirata, o pratica, num dia, tantas vezes quantas lhe aprouver.

Basta que seja alfinetado pelo desejo. E a mulher, que é sabedora da vida desgraçada do marido, que é desprotegida pela mesma lei que encoraja o seu aglóz para o crime, fica condemnada ao martyrio e ao sacrificio de supporta-lo sob o mesmo tecto.

E ficará a soffrer, até que um dia, em virtude de um outro motivo, dos que fundamentam o desquite, ella se possa libertar da escravidão conjugal.

E essa liberdade ambicionada é incompleta, porque não lhe será permittido contrahir novas nupcias.

Quanta barbaridade!

E se obtiver o desquite passará a ser a mulher que deixou o marido (e nunca, a mulher deixada pelo marido) o alvo predilecto da maledicencia da sociedade.

Nada ha mais invejavel do que a situação do homem casado, pela nossa lei civil, no tocante ao crime de adultério.

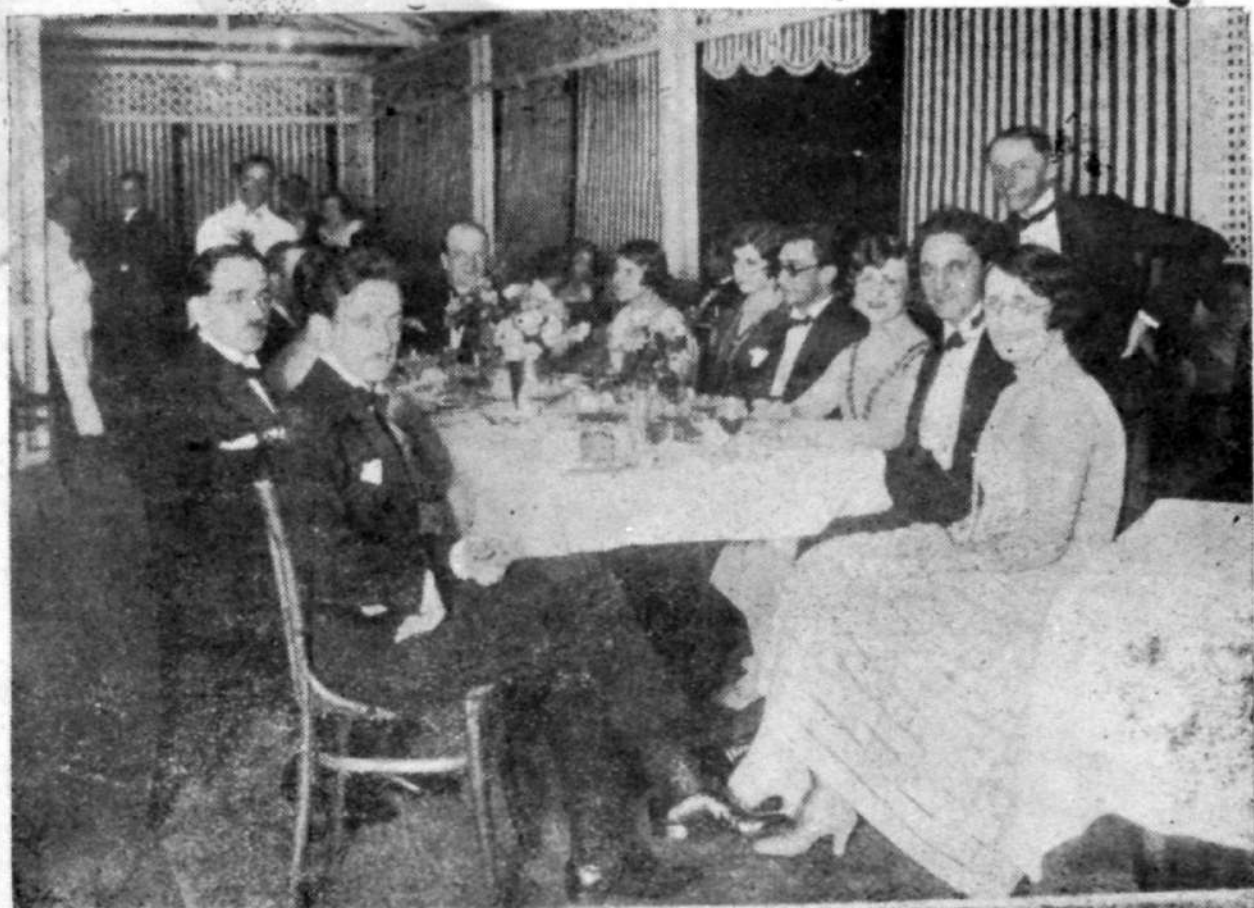
As mulheres precisam reagir.

O divórcio a vinculo é uma necessidade inadivavel.

Precisamos garantir nossos direitos conjugues, que, até hoje, têm sido desrespeitados pelos homens cruéis, barbaros, e que ainda entendem que nós, as mulheres, somos as escravas das passadas éras.

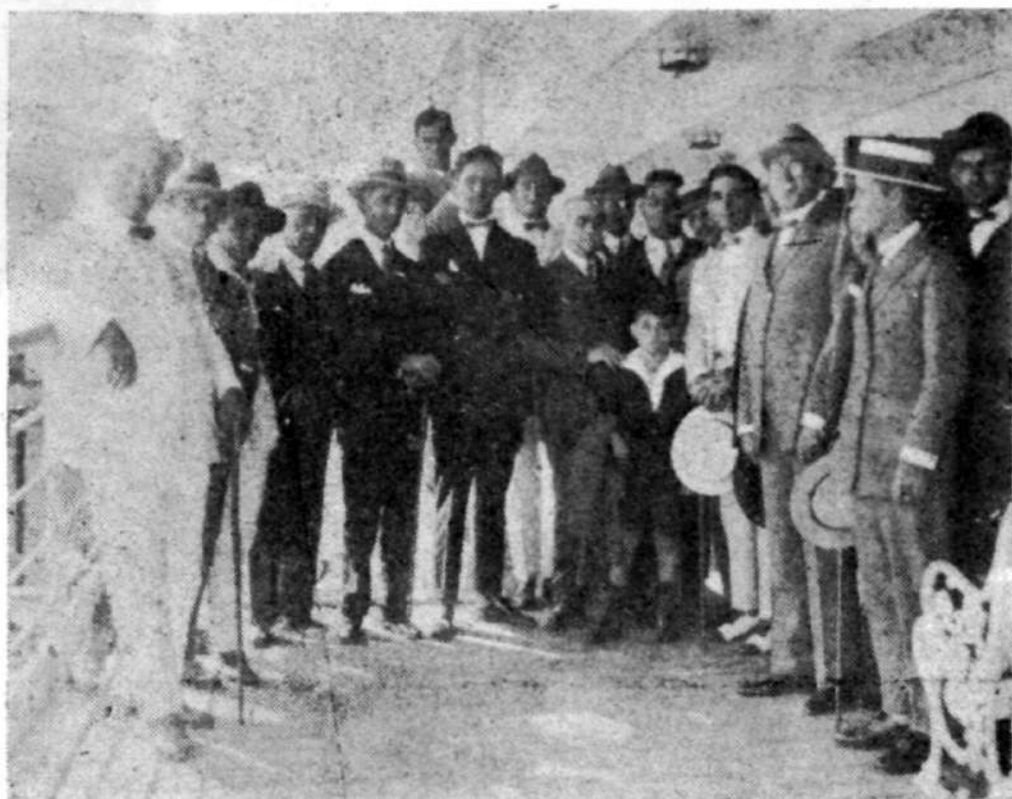
Estudaremos, no proximo artigo, a sorte dos filhos dos divorciados.

M A R I A
E D U A R D A



Aspecto do chá oferecido pela alta sociedade pernambucana ao dr. Amaury de Medeiros, em

regosijo ao seu regresso da America do Norte, onde representou o Brasil no Congresso de Hygiene.



Grupo tomado a bordo do "Aven", no dia do embarque do illustre dr. Jayme Coimbra,

figura de evidente prestigio na cidade e filho de s. excia. o sr. dr. Estacio Coimbra, governador eleito do Estado.





Pose tomada por ocasião do enlace matrimonial do sr. Abraão Carlos Alliz, commerciante nesta praça, com a senhorita Maria Elíhimas.



ALBERTO, travesso filhinho do casal Satiel Ugiette, cujo anniversario transcorreu a 29 de Julho.



A galante senhorita Maria Antonietta Dall'Olio, cujo anniversario natalicio decorrerá no proximo dia 10.



ALBA, filhinha do estimavel casal Jacques Satiel.



S O C I E D A D E



SENHORITA
ANNITA SILVA

figura de grande relêvo na alta sociedade
parahybana.





Solon de Albuquerque, o intelligente auctor do livro "Minimas" que será lido, hoje, para um grupo de intellectuaes, no primeiro andar da casa n.º 457 da rua da Aurora. Após a leitura do livro, o seu joven auctor offerecerá aos presentes um chá. Será, certamente, uma bella hora de arte.



O distincto moço dr. Prudenciano Lemos, promotor e advogado em Caruarú, cujo anniversario decorrerá amanhã.



Os poetas mentem. Mentem todos os homens felizes que brincam com letras e os tristes rapazes que sorriem com rimas. Mentem para fazer um sorriso na circumscripção da vida.

E sorriem mentindo, como mentem sorrindo.

Mas, lá na construcção daquelle phrase, lá na musica daquelle verso, no rythmo daquelle symbolo, o poeta se trae e o escriptor se descobre...

E' um sentimentalismo morbido, ás vezes. Um romanticismo entresachado de lamentações doloridas ou de doces saudades. Uma simples reticencia deixada numa phrase sisuda, num verso quieto e discretamente philosophico...

HERALDO DE LA VENTURA



**A MENTIRA
LYRICA
DE MINHA
EMOÇÃO**



E por esse pequenino nada, tem-se a alma do artista na mão.

Elles mentem. Mentem até quando falam da sua propria alma, do seu proprio coração. Calumniam-se quando se referem á sua propria arte. E se tornam perjuros quando falam de amor.

Mas o estilo, o geito exquise de lançar o verso, a phrase, os

revela por mais que neguem a verdade.

Todo artista é um mentiroso de coração e um perjuro de alma.

Mas o escripto diz a verdade, no sentimentalismo que fala, no romanticismo que canta nas letras como um hymno de amor.

Eu lhe disse que não tinha coração. Conte-lhe que era duro para as emoções e que estas precisavam ser bem fundas para me tocarem.

Disse-lhe que mentia.

E ella nem sabia que eu traduzia a mentira da minha grande emoção, deslumbrando de belleza...





UMA LATINHA DE CIGARROS...

Uma historia simples e galante.

Uma historia de lances surprehendedentes.

Tres personagens. Uma especie de scena de opereta viennense.

Ella, Elle e a Outra...

Elle e a Outra, juntinhos, felizes, despreocupados, num doce enlevo, num sonho azul claro, povoado de anjos e de cherubins.

De repente, Ella, conduzindo vitriolo, armas, doida de ciúmes, ardendo por uma vingança á maneira antiga...

A Outra, livida, apavorada, foge da acção, livrando-se das iras da mulher ultrajada.

Elle, espirito brilhante, "lendo muito Platão, lendo pouco Cervantes", affeito ás asperezas e ás tempestades do viver, num gesto nobre de quem se sente illuminado pela paixão, faz a solemne e altiva confissão de seu peccado.

E numa attitude de fidalgo da velha escola, em que se forjavam os grandes caracteres, não implorou o classico perdão...

Ella chora. Chora noite e dia. A lagrima, nesse caso, é o argumento decisivo.

Elle a aconselha de que deve partir.

Ella partiu, sabendo de que a scena de opereta se repetiria, sonora, afinada, á luz de um amor mais forte, mais violento, mais impetuoso...

Um vaporsinho da "Ita" a levou, rumo doutras terras.

E Elle, radiante, como um rei que volta ao throno destruido, nos contava, numa dessas tardes de agosto, a mim e áquelle outro amigo, toda essa historia commovedora...

E punha, nas palavras, as raras fulgurações de sua cultura, e aquelle sotaque tão pronunciado, de um povo amigo, que se impõe ao mundo, pelas tradições da guerra e pelas aventuras do amor...

E abrindo muito os braços, num gesto largo, como quem parte os grilhões duma pesada corrente, acrescentava:

— Livre, meus amigos, e como lembrança daquella que se foi, trouxe, de bordo, esta latinha de cigarros da Inglaterra...

* * *

BONECA...

Foi ha muitos annos.

Eu andaria de capa negra ao hombro, si os estudantes de meu tempo, entre nós, usassem capas.

A noite descera franjada de estrellas. "Estrellas" outras refulgiam tambem, pela cidade.

Um fino luar de setembro, riorento e sem rival, convidava as creaturas para o amor.

Nas aguas mansas do Capibaribe somnolento, barcaças e "chatas" mostravam os signaes luminosos.

A rua da Aurora estava deserta.

Os relogios da cidade deviam marcar as horas avançadas.

Surgira um vulto de mulher, buscando a ponte da "Bôa-Vista".

Passo cadenciado, elegante, firme, de quem nasceu para ter, nas mãos, os destinos de um povo.

A quella hora, ali, eramos as unicas creaturas audaciosas que se atreviam a enfrentar o frio...

E essa "coragem" foi a corrente que nos aproximou.

Fomos bons amigos.

Chamava-se... Seu nome era muito doce, aveludado, harmonioso. Era a "Boneca", na intimidade de seu viver.

E essa "Boneca" era, afinal de contas, uma linda creança. Voluntariosa ás vezes, e ás vezes, duma ternura infantil.

Nos seus olhos claros e pequenos havia sempre uma luz de redempção. E seu sorriso era angelico. Sorria como as imagens sagradas. Como certas pinturas religiosas, em attitude de milagre, e pendentas das abobadas das igrejas...

Tinha desejos de menina de cinco annos. Namorava ás joias das "vitrines", ás caixinhas douradas de confeitos, os pacotinhos de chocolate, e quando os adquiria, sorria, muito alegre, batendo palmas.

E hoje eu me lembrei de "Boneca", lendo estes lindos versos, "Boneca de Paris", de meu querido Olegario Marianno:

"Amo-te pelo aroma de teus braços,
pela musica estranha de teus pés...
pelos teus melancolicos cansaços,
pelos teus dedos brancos, sem anneis..."

Pelo nariz perfeito, pela bocca
Em rosa, pelo riso que seduz,
pelo teu ar de borboleta louca,
embriagada na luz de tanta luz!..."

CELIO MEIRA

UMA HISTORIA DE TODOS OS DIAS



Aquillo não tinha mais f.m. Das 4 da manhã as 10 da noite, sem uma pausa sequer, aquelas duas mulheres se agadiavam pela lingua, se estraçalhavam no desaroro baixo, rasteiro, de cañão de acrima terceira classe. Parecia a Camara dos Deputados em dia de sessão.

Visinhas, a Maricota e a Maria de Jesús, essas Marias desavieram-se certa vez. Desse dia em diante, como é natural, não se viram com bons olhos. O intercambio das decomposturas era na certa.

O quintal de ambas era dividido por uma cêrca de varas entrançadas, dessas chamadas de fachina. No centro dessa linha divisoria de nada nos une e tudo nos separa, nascera ou já existia uma goiabeira. Bastava que uma innocente folha secca se desprendesse e fosse cahir na propriedade de qualquer uma dellas para, incontinenti, romper uma tremenda sarraivada de improprios de fazer corar um leitor das historias do conselheiro XX.

A's vezes, já agasalhadas, quando uma das duas muito naturalmente tinha um acesso de tosse, ou pigarrevava, a outra, do outro lado, vociferava sarcastica e terrivel:

—“Sinha” tuberculosa! Vá emparar para lá! Para que o governo fez o isolamentol. Não esteja a incommodar o socco alheio...

Era assim...

Quem se salava com isso era o Nicoláu. Não vos apresentei ainda esse individuo de nome tão simplorio. Elle, porém, não tem bilhetes de visita. Nunca fez versos. Não pertence á guarda nacional e jamais votou nos governos. Compra fiado como qualquer empregado publico e assigna o ponto nas tavernas dos arrabaldes suspeitos. Digamos tambem que elle

não cogitou de pertencer a academia Alves e Cia. do irianon. Temos dito tudo.

ERA isso o Nicoláu. Nicoláu era rino da viuva Maria de Jesús. Só tinha, como muita gente aias, um defeito unico: nao possuía virtudes. Como contrapeso só tinha uma virtude nagua e no sai: muitos defeitos.

Nicoláu bebia como um odre. Bebia por sport. Dirão que elle bebia como uma esponja. Cá por mim desisto de empregar esses termos, por não ter absoluta certeza de que os odres e as esponjas são amigos da carraspanã. Pois era assim o Nicoláu. Baldadamente sua mãe lhe pedia que abandonasse suas relações com Baecho. Mas, ou porque, pelas suas poucas luzes, não conhecesse o sympathizado deus pagão, ou talvez porque demasiado o conhecesse, o facto é que o nosso amigo lhe rendia um fervoroso culto de adoração.

Pois Nicoláu desgostava immensamente daquella continúa perlanga entre sua mãe e a visinha. Solicitou por varias vezes a ambas a cessação das hostilidades, pediu mesmo um simples armisticio. Tudo em vão. Só mesmo o tribunal de Versalhes. A velha atirava a culpa para a visinha e esta berrava:

—Era só o que faltava!... Não sei que diga querer que eu me junte com essa lambisgoia... Xentes! Nanje eu de semelhante isso! Vá cufir sua camoêca onde bebeu ou na casa do diabo que o carregue!

Nicoláu não respondia. Como se vê, tirando-lhe a cachaca, a vagabundagem, os defeitos e as virtudes, o Nicoláu era até um rapaz ás directas.

Certo dia elle chamou a mãe e falou-lhe muito serio nestes termos:

—Minha mãe, si eu pedir uma cousa, vosmincê faz! Olhe, si fizer dou-lhe tambem o direito de fazer um pedido para eu cumprir.

—Nada, meu filho. Eu tenho nada que te pedir! Mas si tu queres pedir-me alguma cousa, seja o que for, eu farei.

—Pois bem, minha mãe, eu queria pedir-lhe que, de amanhã por diante, não respondesse e nem dissesse mais nada á visinha. Eu garanto que, si a senhora fizer isso, nunca mais beberei...

—Meu filho, eu acho isso



quasi impossivel, porque ella sempre é quem começa e me offende. Eu não tenho papas na lingua e nem sangue de barata e respondo ao pé da bucha...

—Não, minha mãe... Vantol ver...

No dia seguinte Nicoláu despertou-se cedo. Já sua mãe estava levantada. Momentos depois a velha tossiu. A outra ainda tonta de sono, iniciou:

—Já começa com seu gôgo hein?

A offendida ia responder a guma decompostura, que a le de imprensa aproveitaria, e eu a estampasse aqui, para meter na cadeia. Nicoláu, porém, tapou-lhe a bocca.

—Espere, minha mãe. Não



Faz sol quente.

As estradas poeirentas se benzem ao longe;

fazem o sinal da cruz inconscientemente nos outeiros cor de ocre.

Corta o espaço o zunido fino dum inseto antipatico.

A catanga muito assecta faz penitencia,

e arde em fogo! fogo! fogo!...

Um Mandacará muito catolleo ergue tres braços para o ecu...

e suplica evangelicamente: Agua! agua! agua!



SÊCA NO AGRESTE



Uma bananeira no baixio tem como sempre o porte fraco e covarde.

Uns bois sonolentos cochilam lá na sombra daquele umbuzeiro,

e ruminam...

Um matuto mazanza cavalga um cavalo lerdo,

e transpira...

Onde está a vida daquela natureza?



Latente na força que a atmosfera enlanguesce.

GIL OMAR.

brigam dois quando um não quer. Não diga nada para ver como ella vae dar forte cavaço... Eu quero gozar...

Com effeito. A Marieota, não ouvindo a resposta immediata, enfureceu-se. Aquelle duetto já fazia parte de sua vida. Integralisára-se nella de tal forma que não podia absolutamente prescindil-o. Era como o alcoolatra consummado, inveterado, que possui as visceras dominadas pela bebida e que não pode deixar de ingeril-a desde que ella ficon fazendo parte do funcionamento de seus órgãos vitaes. Como o amante dos toxicos, o cocainomano, a tomar narigadas do pó fatal que o assassina lentamente, ou a injectar na epiderme o contendo satânico de uma seringa de Pravaz, assim ella, com o duetto de decomposturas.

Seria então possível que sua rival estivesse tão doente ou atarefada que não pudesse responder áquelle insulto correspondente á primeira refeição de seu figado bilioso? E dardejou, satanicamente, um doesto mais grosseiro e virulento: —Onde amanheceu hoje com a lingua essa serigaita? Covarde! Não tem coragem de rea-

gir... A tísica já lhe deu cabo do canastro!

—Chineflo de soldado de policia!...

—Peste! Escarradeira de hospital de tuberculosos!...

Desta vez a outra sentiu a injuria zurzir-lhe como um látego infamante. A ponta do chicote aviltante retalhou-a. Peor ainda. Yerrumou profundamente as cartilagens, os tecidos, e foi directamente ao coração. Levantou-se vermelha, os olhos relampagueando. Nicoláu, porém, velava. Deante, entretanto, da violeneia da offensa, teve que empregar até a força para que sua mãe não desse o tróco. Do outro lado a Marieota esbravejava enfurecida, como o touro a olhar o panno vermelho do toureador. Desfiou um roزاری de imprecações do mais alto quilate do parlamento brasileiro.

Nicoláu nesse dia ficou em casa de sentinella á sua mãe. A' noite, a velha rememorava os incidentes do dia. A visinha, ás oito da manhã, já estava no mais alto gráu do paroxismo. A's nove chegou ao desespero e ás dez chorou de raixa comprimida. Os visinhos ouviam-n'a soluçar, berrando:

—Eu hi...co dam...nada quan...do fa...lo e... esse di...a...bo não me res...ponde...

A outra ria satisfeita.

Ao meio dia Marieota não falava. Soluçava apenas. Estava vencida...

Quatro dias se passaram. Nicoláu cumpriu a sua promessa. Evitcu a taverna. Diminuiu



PEDRO LOPES JUNIOR.

com isso um dos seus defeitos. As visinhas não se degladiavam mais. Também não se viam...

A' tarde do quarto dia, estando Maria de Jesús á janella com seu filho, a Marieota appareceu tambem á sua e ao ver a visinha cumprimentou-a friamente. No dia seguinte fallaram-se. Com uma semana Marieota perguntou de lá:

—Visinha, que bicho deu hoje?

—Avestruz. Avestruz em 107...

No dia seguinte contaram-se os sonhos e aproveitaram-se os respectivos palpites.

Hoje estão bem. São até muito amigas. Na cêrca de fachina, foi aberta uma porta de communicação. A goiabeira pode deitar impunemente as folhas que entender. Nicoláu apanha-as e come as goiabas, em compensação.

Ainda ha poucos dias vi-as ambas acompanhando a uma procissão. Atraz vinha o Nicoláu, todo pachola, de flôr á lapella, dando o braço a uma mulatinha pernóstica, sobrinha e afilhada da Marieota.

Isso não é fabulã e nem tem moralidade.

A Exposição



Se encarregará de dar ao vossolaf um ambiente harmonioso, d corando-o com lindas sanefas, reposteiros, stores, docéis, etc.

CASA CHAVES



Rua da Imperatriz 234

Nesta casa reformase e fabrica-se lindos modêos de chapêos de feltro e pa'ha para senhoras e creanças.

A MULHER ENYGMA

(RECOIL)

Interpretes:

Mahlon Hamilton

Fred Paul

Clive Brook e outros.

Argumento:

"MULHER ENYGMA". — A Justiça quasi sempre assume a forma de tyrannia, ante os olhos do justicado!"

Gordon Kunt, um norteamericano audaz e aventureiro, internara-se pelas serranias do Perú, á cata de fortuna, e conseguira tornar-se o homem mais rico da região andina.

De exploração em exploração, Kent conseguira descobrir uma grande mina de minério sob a fombada solitaria dos Andes e á custa de um trabalho ardoroso e intenso tornase seu proprietario. Assim, havia 20 annos que elle se afastara dos grandes centros civilisados e joven ainda, sentia-se agora preso de uma grande monotonia, assaltando-lhe o espirito um desejo ardente de voltar á sua terra. A oportunidade era boa. Capitalistas parisienses haviam-lhe feito uma proposta vantajosissima para a acquisição da mina e Kent decidiu, então, accetala. Vinte e quatro mil dollares pediu Kent pela sua propriedade e realisado o negocio, o grande emprehendedor andino, tornara-se possuidor de uma respeitavel fortuna.

Em Paris, onde então se achava, encontrou-se com William Sothern, seu velho amigo que chefiava, na Cidade Luz, uma das mais importantes agencias de detectives. Foi portanto, uma satisfação para os dois amigos, aquelle encontro depois de tantos annos de separação.

Combinaram então que juntos se divertiriam, pois Kent manifestava a William o desejo de que estava possuido de refazer-se do tempo perdido nas regiões solitarias onde fizera fortuna.

— "Estou farto de solidão, meu amigo! Ha vinte annos que não vivo. Desejo musica, perfumes e mulheres!"

— "Si assim é..." — disse-lhe William — "não que-

ras ficar em Paris. Vamos para Deauville, que é a filha mais brejeira da velha Paris e por isso mesmo mais cheia de graça!"

Combinados os preparativos de viagem, dentro em poucos dias os dois americanos estavam magnificamente installados. Deauville, onde os casinos têm a verdadeira attracção dos abyssos; onde a aristocracia anda de calva á mostra" e onde o peccado faz parte dos codigos de moral!

Em geral, os millionarios não sabem o que fazer de seus milhões, passam uma vida desinteressante e monotona e quando morrem legam a fortuna enorme ás igrejas ou ao desperdicio de algum herdeiro joven. Mas o nosso heroe queria dar bom caminho ao seu dinheiro.

Installouse paradisiacamente em um palacete que adquirira e ali fazia quartel general das suas conquistas.

As festas sumptuosas que organisava, todas emmolduradas por uma nota original e chic, tinham a concorrência de todo mundo elegante que veraneava na bella praia franceza.

De todas as recepções do millionario americano, a que mais enthusiasmava os seus multiplos convidados, era a que elle agora concedera:

Um grande baile dedicado á dez das mais lindas mulheres de toda a Europa! A proxima realisacão dessa era a conversa predominante em todos os circulos.

No redemoinho das extravagancias onde o ouro é desperdicado nos mais pequenos caprichos, encontra-se sempre um coração amado que curte as penas de uma miseria martirizante.

No bairro pobre de Deauville, em uma infesta "cama-furtada" residia Norma Selbee, americana de berço e que ali, esquecida do mundo, curtia as

mais negras provações, mergulhada sempre em profunda meditação, relembando, talvez um passado, não muito longinquo de uma educação aprimorada, uma vida feliz cheia de risinhos esperanças!

No mesmo dia em que a alta aristocracia fremia de enthusiasmo mergulhada no conforto que os seus milhões lhe proporcionava, Norma, acabrunhada, pensava como mitigar a fome que já lhe assaltava dolorosamente.

Norma sabendo que o seu patrieco ia naquella noite dar uma festa, resolveu ir á esta, pois seu estomago requeria um alimento reconfortante, não havia tempo a perder. Rapida, rebuseou em seu apartamento uma "toilette" de seus aureos tempos de fulgor e com uns ligeiros retoques, confiante na sua belleza, dirigiu-se ao palacete de Kent, onde entrou pretextando ter perdido o convite.

O creado para livrar responsabilidades foi avizar ao patrão da entrada daquella bella mulher, o que muito interessou a Kent que procurou logo encontrar-a indo achala junto ao "buffet".

Depois de uma apresentação mutua o millionario convidou-a a abandonar a festa e ceciam juntos no restaurant do Casino.

Surgiu logo uma idéa no cerebro de Kent que augmentou o programma da sua festa e em vez de apresentar 10 bellezas europeas, apresentou 11 sendo Norma a representante da belleza americana.

E enquanto tinha lugar outros numeros da festa, Norma e Kent entretinham uma doce palestra.

— "Norma, queres casar commigo?"

— "Mas... balbuciava ella estupefacta — Nosso conhecimento data apenas desta manhã — de um dia!"

— "Um homem pode nascer, viver e morrer em um dia!"

— "Sim... Mas eu quero ser franca... Eu não o amo ainda..."

— "Não indaguci de seu amor por mim. Eu sei que a amo e... isso é bastante!..."
E Kent e Norma casaram-se.



SOCIAES

O dia de ante-hontem assignalou o anniversario natalicio da senhorinha Stella Muniz Campello, gentilissima filha do dr. Hermillo Campello, engenheiro civil residente em S. Paulo, e sobrinha do dr. Turiano Campello, 1º tabellião nesta cidade.

*



José Mirthes, galante filhinho do distincto casal Raul de Vasconcellos Soares.

*

NOIVADO.

Contractaram casamento o sr. Armando B. Gondim, despachante estadual e a senhorita Maria Annunciada Bertholina, filha do sr. Luiz Bertholino, do commercio desta praça.

Com a senhorita Sotera Mendes de Azevedo, filha do estimavel sr. Abdon Mendes de Azevedo e de sua saudosa esposa d. Maria Lemos Mendes de Azevedo, vem de contractar matrimonio o nosso distincto confrade do "Jornal do Recife", dr. Rego Lima.

*

CASAMENTOS :

A 17 de julho findo, consorciaram-se, na cidade de Barra, Bahia, o sr. Rodolpho Oliveira e a gentil senhorita Haydee Moreira Oliveira.

*

BAPTISADO.

Será levado, amanhã, á pia baptismal, o galante Perseu, filho do illustre casal dr. Prudenciano Lemos—d. Rachel d. Castro Lemos.

Servirão de padrinhos do travesso Perseu o dr. João Paes de Carvalho Barros, digno procurador geral do Estado e exma. esposa.

*

VIAJANTES

Deverá retornar a esta cidade, na proxima semana, do Rio de Janeiro aonde fôra a negocios de seu interesse, o nosso querido director Alfredo Porto da Silveira.

Nome sobejamente conhecido na cidade, com um longo e brilhante tirocinio na imprensa do Recife, muitos serão os amigos que irão recebê-lo a bordo do "Rodrigues Alves", vapor em que viaja de retorno.



ANNIVERSARIOS :

Faz annos quarta feira, a senhorita Eulina de Souza, filha do sr. Augusto de Souza, já fallecido.

*

— Festeja, hoje, a sua data natalicia, o estimado moço Alberto Benning, auxiliar de escripta da firma desta praça Vicente Soares & Filho.

*

— A exma. sra. d. Maria José Barreto Coutinho, virtuosa esposa do sr. Arthur Coutinho, chefe da importante firma desta praça Manoel Colação & Cia., fe zannos no dia 1.º deste mez, recebendo, por isso, muitas felicitações.

*

— A galante menina Dora, filha do sr. João Wanderley, fez annos, segunda-feira passada, recebendo, por isso, muitos beijinhos das suas amiguinhas e parentes.

*

— Fez annos, quinta-feira passada, o dr. Antonio de Barros, juiz municipal da comarca de Canhotinho.

*

— Alberto Fernandes, commerciante nesta praça, socio da conceituada firma desta praça, tem, hoje, o decurso de seu natal.

*

— A graciosa e vivaz menina Auristella, filha do nosso presado confrade do "Jornal do Recife" e professor publico, sr. Oscar Farias, faz annos hoje.

*

Terá sua festa natalicia amanhã, o illustre dr. Prudenciano Lemos, promotor publico de Caruarú e advogado de prestigio naquella florescente cidade serrana.

APorta do Leça

O PROTECTOR

Quando o cidadão nasce sob o influxo das fadas benéficas, a felicidade vai buscá-lo até dentro da própria desgraça.

Foi esse, mais ou menos, o caso do joven advogado, jornalista e poeta que foi ao Rio cavar um emprego e gastar um resto de dinheiros ganhos aqui, num dia de sorte, mercê de uma poule coincidente com o grande premio da loteria da tarde.

Chegado á terra carioca, o joven e vibrante jornalista ficou de logo á dependencia da alta vontade de um dos potentes ministros do país que, todavia, não lhe dava a sinecura appetecida.

Foi nesse estado de cousas que, um dia, se achou o nosso heróe em plena avenida com quinhentos e dois mil réis no bolso, resto da milhar pernambucana e capital insufficiente para pagar, ac fim do mez, a pensão da familia mais ou menos numerosa.

Um valente, porem, não desanima e o rapaz que daqui sahia com toda a esperança depositada no ministro esquivo e cujo automovel, passou, de repente pela avenida, tomou o numero do auto ministerial e á tarde arreegava o premio que a sua boa estrella lhe reservara.

E é por isso que, hoje, quando, em qualquer parte, elle divulga o ministro, diz para os que o cercam:

— Eu bem dizia que aquelle menino seria o meu protector na vida!...

BONITO!!

Ha criaturas que se creem de muito importancia na vida e isso demonstram até no modo de fallar.

Martins Barréla, o poeta eternamente apaixonado, o Alú que alguns chamam Lulú, tem um amigo cujo pernosticismo ultrapassa os limites do verosimel.

E foi dizendo cousas desse amigo maravilhoso e desopilante que o Alú fallou de suas gaffes dolorosas e, ás vezes, contundentes, contando-nos que, certa vez, num grupo de mocinhas mais ou menos intellectivas, ás quaes elle apresentára o espigado mocinho, este, após babujar uns galanteios tanto ou quanto duvidosos, de-se a ouvir apenas o que ellas diziam sobre a situação difficil da vida actual.

E foi exactamente quando ellas discorriam sobre as difficuldades do momento, sobre a crise, sobre a pindahyba e sobre outros synonymos apavorantes, que elle approvou, importante e convencido de estar dizendo uma bella cousa:

— E' mesmo. Nós estamos atrevesando uma phrase veldadeiramente descalamitosa...



OS PERFIDOS

Monteirinho, um mancebo elegante e esplendido, cujos requintes de chiquismo têm impressionado a cidade inteira, mirava, num dos ultimos dias, num espelho, a sua leegancia inconfundível.

Gil Campos, um doutor cuja lingua é uma navalha, passava ao lado do querido maestro Vicente Fitipaldi exactamente quando o moço chic estava mais ufano de seu aprumo apolineo.

— Narciso...

Gil, numa pirueta rapida da lamina afiada que tem dentro da bocca completou:

— ... noir, de Caron!

VICTORIA!

Heraldo Nehemias, Gil Gueros Gafanhoto Teixeira Pernilongo Barros Wanderley Hollanda de la Ventura da Victoria, cuja carcassa physica é igual ou maior que o nome "combioso" que tem adquirido, mercê de suas melhores conquistas na vida publica, foi tambem ás festas do centenario de Victoria.

Foi, viu e vendeu. Foi apaixonado e voltou apaixonadissimo, tão apaixonado que resolveu aprender a dançar para esmagar possiveis vantagens que outro possa apresentar sobre elle em futuros centenarios.

Apezar de tudo, porem, elle ás vezes, explode numa exclamativa á Teopompo:

— Victoria! Victoria! Hei de a... mat-t'a sempre!



**E' A NOVA MARCA
DE CALÇADOS, EM
ELEGANTE MODELO,
QUE SERA' LANÇADA**

**DENTRO DE
BREVES DIAS
COM TODO SUC-
CESSO PELA**

Comp. de Calçados Diniz

Rio de Janeiro



O "FLAMENGO" VENCEU BRILHANTEMENTE A MADEIRA RUBRA

Sensacional e empolgante foi, de véras, a partida de domingo ultimo entre os valentes patativas e a pesada e forte madeira rubra.

Incontestavelmente foi a melhor lucta da presente temporada, em disputa do ambicionado titulo de campeão.

Ambos com bons quadros, estreando o alvi-negro o seu novo arqueiro Fritz, que revelou-se admiravelmente, e o Torre Pericles e Pedro, foi emocionante o jogo em todas as suas phases.

Ao terminar a pugna, marcava o placard do campo a seguinte contagem:

Flamengo.	1
Torre.	0

*
* *

Após o jogo a directoria do Flamengo offereceu aos seus jogadores um lauto jantar no Restaurant Leite; recebendo ainda os cumprimentos do valoroso gremio da camisa rubra.

*
* *

A VERDADEIRA LEALDADE DESPORTIVA

Um gesto do Fluminense.

O Fluminense, do Rio, officiou á AMEA, de que na disputa do torneio dos 3os. quadros, contra o Carioca F. C., ao qual venceu por 9 x 0, incluire o amador Manoel Rivas, que não possuia legalisada a respectiva inscripção.

Gestos taes, de grande nobreza e alcance na pratica dos sports, credenciam aquelles que os praticam.

E nós aqui, quando, por acaso descobrimos um amador nas condições do sr. Manoel Rivas, creamos um "Caso" as vezes de difficil solução.

*
* *

O SCRATCH CARIOCA DO CAMPEONATO BRASILEIRO.

Parece que a AMEA formará o seguinte seleccinado:

Baltazar — Helcio — Penaforte — Pamplona — Floriano — Fortes — Oswaldo — Lagarto — Moacyr — Nilo — Modesto.

Ao que parece, porém, o S. Christovam não concordará com essa organização.

*
* *

OS PAULISTAS MODIFICAM O SEU QUADRO.

A APEA está treinando o seu novo seleccionado, que está assim constituído:

Raposo — Bianco — Grané — Xingó — Amilear — Serafine — Apprá — Heitor — Feitico — Arajen — Mello.

*
* *

OS JOGOS DO YPIRANGA NA NO PARA'

A Liga Paranaense de Sports Terrestres organisou a seguinte tabella de jogos com o campeão da Bahia:

8 de Agosto — Ypiranga x Scratch paraense (Campo do Remo).

12 — Ypiranga x União Sportiva (Campo do Paysandú).

15 — Campeão do Pará x Campeão da Bahia (Campo do Remo).

19 — Ypiranga x Paysandú (Campo do Paysandú).

*
* *

OS REMADORES AMAZONENSES QUEREM MEDIR FORÇAS COM OS PARANENSES.

"O dr. Ophir de Loyola, presidente da Federação Paranaense de Sports Nauticos, recebeu uma carta de nesso confrade amazonense dr. Chaves Ribeiro, indagando da possibilidade da vinda de uma guarnição do Manaus Ruder á nossa capital.

Querem, por este meio, os desportistas da terra dos Barés estreitar ainda mais os laços da amizade que já nos une,

tantas vezes ratificados pelo intercambio constante da mocidade esportiva dos dois Estados.

O dr. Ophir vae respondendo a Chaves Ribeiro, neste sentido, explicando a maneira mais pratica de levar a effeito semelhante realização.

Caso as cousas fiquem assentadas, talvez na regata de setembro teremos um pareo em que tomarão parte representações dos dois grandes Estados da Amazonia".

A noticia acima transcripta da "Folha do Norte", de Belém, recordou-nos as grandes regatas inter-estadaes que o espirito desportista de Esdras Barbosa idealizou, e que não foram levados a effeito devido não ter a C. B. D. dado a respectiva licenca...

Os paraenses terão a primazia de levar a effeito um torneio inter-estadual no Norte.

*
* *

UM ALMOÇO E UM SUCESSO! A REGINA RECLAMOU...

Sabado passado as nossas rodas desportivas foram agitas das com a passagem, por esta capital, do valoroso campeão da Bahia com destino ao Pará.

O velho e querido "Nautico" recepcionou festivamente o illustre embaixada, offerecendo-lhe um chá na Confeitaria Bijou e um excellente almooço no Regina, um dos melhores restaurants desta capital.

No decorrer do almooço Beiraldo Mello, o intelligente esportista pernambucano, com o seu lapis magistral, caricaturou, em um prato, o presidente da embaixada dr. Bras Moscoso.

O Chaves Martins, que participou do almooço, enthusiasmo do com a perfeição da caricatura, mostrou-a ao dr. Moscoso.

Foi o successo do almooço Beirão teve de faz-la em mais de tres pratos, a pedido de varios desportistas, obrigado a Regina a reclamar, por todos queriam "carregar" com as caricaturas...

E num ambiente de franca alegria e camaradagem, terminou a festinha do "Nautico".

UMA MULHER SEM IMPORTANCIA



Na vida buliciosa, luminosa, por assim dizer, do **Palace-Mundial**, aquella mulher passou, no primeiro momento, quasi despercebida.

O grande hotel, muito chic, era um desses importantes, para a caravana de snobs, aventureiros e enfermos de spleen, que andavam das estações do prazer ás estações de moda e destas aos sanatorios onde, mais que as enfermidades do corpo, se curavam as da alma. A vida, ali, era facil e, poder-se-ia dizer, delectosa, se não fosse que, á palavra, deixaram, ao empregar-as os mysticos, em seus colloquios, um vago aroma de piedoso regalo, e seria profanada. Bailes de mascarar, comedorias, festas de caridade, de arte, de desportos e excursões... O melhor eram, incontestavelmente, as excursões. Aquelle lago azul, cercado de montanhas coroadas de picos nevados, pôr traz dos quaes o mundo parecia terminar; os montes repletos de outros refugios faustosos; os bosques de pinho; as cascatas de maravilha; a vizinha feitoria militar... Esta nos attraia com a sua magnificencia de grande industria, com suas machinas preparadas para o manejo dos titães, com seus exercitos de homens.

Claro que, em semelhante vida, era impossivel reparassemos na nova companheira. O primeiro dia, relegaram-na a uma mesa, ao fundo do refeitório, num lugar que ninguem queria. Entre os pennachos de plumas e as cataratas de perolas, é lógico que o **maitre d'hotel** não vacillasse em atender áquella creatura insignificante. Todavia, no dia immediato, appareceu ella occupando a melhor mesa no **dining-room**, aquella que ficava junto á balaustrada onde os cysnes vinham a comer. A mutação que significava, na psychologia dos hoteis, uma regia propina, nos intrigou e fez fixar nella a attenção.

Discreta, sombria, esfumada voluntariamente, mas cheia de elegancia de senhora, que realçava a belleza grave e serena.



Muito alva, loira sem os tons do cobre oxydado, olhos azues claros, limpidos e serenos, bocca vermelha... O adorno sem nada a destoar, antes de uma distincção perfeita, completava a figura. Tudo era simplicidade, sem exageros, mas tudo denunciava o **faiseur** parisiense. Vestes negras, de gaze, tulle e crepon; chapéus de ricas plumas, com frisos dourados; um fio de perolas grandes, semiocultas no decote do vestido; uma enorme saphira no dedo...

Vivia admiravelmente. Apesentos dos melhores do hotel, em que (entreviram-o indiscretamente, ao passar, num momento de descuido) soube imprimir, com algumas tellas exóticas, photographias e bagatellas antigas, um cunho exclusivo, realçado por flôres admiraveis. Comia muito bem, sem a estrepitosa champanha, nem os pratos phantásticos; porém, com uma refeição delicada, escolhida, de pessoa que sabe viver. E possuia um automovel, um **landulet Renault**, que rodava, pequeno, obscuro e silencioso, pelas estradas.

Olhamos o registro dos viajantes. A condessa Hauer. Nada nos adeantava o nome e nossa curiosidade permaneceu no mesmo pé. Um dia, porém, Pilar Saldanha (hespanhola, alfim!) trouxe a nova sensacional.

—Já sei quem é a vizinha! Uma mulher casada, que tem um amante.

Dei de hombros.

—Que te interessa a ti,

mesmo que seja uma duzia?

—Uma duzia! — ria Pilar gostosamente. — Quem mais queria ella!... Um, e velho, ainda por cima. Encontram-se, a tarde, num **restaurant**, as margens do lago... E' um cavalheiro muito chic, barba branca e monoculo.

A Walsky fez um gesto de desdem.

—Bah! Então já sabemos quem é: — uma mulher sem importancia!

A guerra nos havia desterrado dos paraizos encantados, e, encerrados em Madrid, na pequena sala de Pilar, grato refugio que era como um recanto do mundo que passou, evocamos recordações. Uma noite, após a refeição e emquanto fumavamos uns cigarros de chá, liamos jornaes e revistas. Subitamente a Saldanha soltou uma exclamação de horror:

—Destruiram a fabrica militar!

Apezar de não ter nomeado o criminoso, todos adivinharam quem fosse. Era a nossa, a dama dos passeios. Proseguiu a leitura.

—Não ficou pedra sobre pedra! Dois mil mortos!

Houve uma pausa e, improvissadamente, uma serie de exclamações de surpresa, que se succediam atropelladamente, na bocca da Saldanha.

—Que atrocidade! Barbaridade! Que loucura! E dizer-se que foi uma mulher quem a praticou!... Aqui está.

Mostrou-nos os retratos e debaixo de uma breve duvida, soltamos em trio, a mesma palavra de espanto:

—Ella!

Effectivamente, ali estava photographada a discreta dama do **Palace-Mundial**, a elegante condessa Hauer. Era ella a espiã, a organisadora de tão horrivel catastrophe.

E com os olhos dilatados de assombro, contemplamos o retrato daquella boneca que se nos affigurara uma mulher sem importancia...

Antonio de Hoyos y Vinent,

A CATALEPSIA



Um ataque de catalepsia prostrava-o na vespera.

E por isso eu, o pobre do Zenobio, que sempre fora avesso a exibições, ali se acovava, na pequena sala da minuscua casa da grande viua, exposto a curiosidade publica, mas cruzado sobre o peito, sobre a meza forrada do unico lençol bordado que havia no fundo do velho gavetão da commoda archaica.

—Coitado, dizia um circumspecto. Era um bom camarada... Ainda hontem tomamos café juntos...

A viua, de quando em quando, olhos vermelhos de chorar, arrancava um suspiro grande e estudado, que fazia a sala em peso abanar tristemente a cabeça, num gesto triste de solidariedade.

A cada um que chegava, d. Marianna relatava a infelicidade — uma coisa que deu, lá nelle, assim, não sei como...

—Que se ha de fazer, murmurava, então, d. Felizarda, virtuosa esposa do homem de genda.

A gente tem que passar por isso mesmo...

* * *

Colocado que foi o corpo do prestimoso funcionario publico, o honrado Zenobio Guimarães de Azambuja, no caixão mortuario, começaram os ultimos aprestos para a derradeira partida.

A vizinhança enchia a sala, confraternizando nesse dia doloroso, não só com a familia mas com os amigos da familia.

Apagavam-se as velas: os comentarios succediam-se, contavam-se casos identicos no da morte do pobre Zenobio.

Nisso, passa por toda a sala um fremito de horror...

Todos afastam-se do caixão; os mais proximos da porta, sahem, cozendo-se á parede...

Elle, o Zenobio, que todos sabiam morto, bem morto, com attestado medico devidamente assignado, o enterro tratado, movia-se...

* * *

Zenobio, espantado, ergue o busto, vê-se num caixão, a casa cheia de gente de negro...



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICIOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEIREIROS DEVEM USAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANÇA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.



Comprehende, afinal; vê-se, não mais ali, mas no fundo da côva, coberto de terra e aquella gente a afastar-se, já risonha a lembrar coisas alegres, esquecida da sua morte...

E livido, sentado no caixão, Zenobio abre os braços á sua virtuosa esposa, a voz ainda tremula de emoção, sob os olhares aterrorisados dos presentes...

—Mas que é isso, meu Deus... Não, não morri... Vocês estão enganados...

O medo paralysoou a sala. Só d. Marianna poude approximar-se do seu marido e murmurou, olhos esbugalhados, pernas a tremer:

—Morreste, meu Zenobio; e tô vi, eu te peguei, estava frio...

—Não, minha querida, co-testou o Zenobio. Eu não morri... foi um ataque... um ataque... um ataque de catalepsia...

Ahi d. Marianna, a virtuosa esposa do pobre Zenobio não se conteve e com toda a energia de esposa amante ma, a que o habituára, exclamou ecolerica, ao marido, que já se dispunha a deixar o caixão:

—Arre! Que diabo! Mas você ainda não perdeu essa mania de me contradizer!...

LAURO.



GOODRICH

O pneumático universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepasto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

BIOTONICO FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida á perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de acção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos effectos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e creanças, pelos melhores e mais convidativos preços.

O Pó de Arroz

JAZZ-BARD

não é somente uma maravilha
de perfumaria: refrigera
e embelleza a cutis.

Não encontro nos dicionários, por mais que os rebusque, adjectivos novos em folha para enaltecer o meo suave de Maria. Tensos os que lá achel estão já sem o brilho da novidade, de tão sovdos pelas penas noveis e barbudas, peras e amestradas.

Deixo Maio com suas tardes claras e cheias de repiques festivos e venho derramar por estas tiras brancas as notas de uma canção intima que me anda a fazer vibrar o coração.

E' uma pequena historia que só os pais podem comprehender. Ahí vai ella.

Um mez ainda não faz que meu filho me apparecen em casa com um periquito verde como uma folha tenra e pequenino que cabia em uma mão fechada.

Prendeu-o em uma correntinha de ferro e preparou-lhe um poleirinho tosco, atando-lhe ao lado um copozinho com agua e um cochozinho de alpiste, feito de uma caixa de phosphoros vazia.

Esqueceu todos os seus divertimentos antigos e as horas vagas do collegio passava-as ali, ao lado do periquito amado.

O Periquito

Belmiro Braga



De momento a momento, vinha para ver um novo encanto do passaro preso. Ora, era para apreciar como elle bebia agua, levantando a cabecinha redonda como um botão de rosa; ora era para vê-lo comer e ora para admirar-lhe a faceirice com que se firmava em um pé só, por longo tempo. E todó o immenso mundo de meu filho se circumscrevia naquelle espaço de um palmo — que mais não tinha o poleirinho tosco, sobre o qual passava os dias e as noites o faceiro periquito...

Chega a Semana Santa e minha familia resolve passal-a fóra. Communicámos ao José a nossa resolução e elle

respondeu-nos: "Vou, mas leve o periquito".

Fiz-lhe ver que eu ficava e, assim nada aconteceria a seu grande amiguinho.

Cedeu, mas antes de partir e de m'o recommendar muito, ensinou-me como deveria eu tratá-lo, mudando-lhe a agua e o alpiste duas vezes por dia e não deixando nunca de examinar a correntinha, porque ella se embaraçava ás vezes.

Prometti-lhe tudo.

Da estação ainda me mandou um recado pelo portador das malas: Cuidado com o periquito!

Cinco dias depois, lá fui eu, e, ao desembarque, perguntou-me logo como ia a sua avezinha.

Regressei antes d'elle e as mesmas recommendações encheram-me os ouvidos. O trem partia e da plataforma gritava-me que olhasse o passarinho.

Aqui as occupações do cargo absolveram-me de todo o tempo e poucas vezes pude lembrar-me do pequeno prisioneiro verde.

Chegou, enfim, o dia do regresso de José. Vim mais cedo para casa, e uma hora an-

MAISON CHIC

Recebeu de Paris

O melhor e o mais importante
Sortimento de agasalhos para
senhoras, homens e crianças.

Primorosa escolha agora rece-
bida de sungas, costumes, cha-
péus e gorros para crianças.

Artigos finos para homens

Meias para senhoras, homens e crianças os melhores typos.
Objectos de arte com grande abatimento de preços.

Visitem a MAISON CHIC

265, Rua Barão da Victoria

CAIXA POPULAR

Séde: CEARA'

AGENCIA:—Rua Nova, 340—1.º andar

O unico Club de Sorteios no Brasil, que distribue em
cada mez

50:000\$000

de premios integraes. MENSALIDADE 2\$000.

Sorteios nos dias 20 pela Loteria Federal

Habilitem-se

Unico agente: Raimundo Barros Filho

ALERTINHA

é o novo typo de
cigarro que a

Fabrica Caxias

vem de lançar
no Recife com
todo successo.

tes da chegada lembrei-me do periquito.

Tinha fugido naquella manhã. Fiquei pasmado. Quiz ver se obtinha um outro, mas não me era mais possível, pela exiguidade do tempo. Inventei uma mentira.

Mal desceu do carro e eu disse-lhe:

—Uma novidade, José, emprestei teu periquito hoje, para ganhar dois amanhã.

—A quem?

—Um menino da rua Halfred.

—Aquelle que veio aqui trazer uns livros?

Quiz dizer-lhe que era esse, mas titubiei e respondi-lhe: Não. A um outro. E' muito bom e muito serio.

—Ora, papai! Para que o senhor emprestou? Elle não trata do periquito, e, depois, porque não lhe pediu que me esperasse chegar?...

Esta resposta tão sensata e dita assim em tom lacrimoso, esmagou-me devéras.

Disfarcei, como que muito preocupado com os arranjos de uns papeis, e elle começou a andar pela casa sorumbatico. Depois chegou á porta da rua e desceu até a calçada. Dez minutos não tinham passado,



quando o sinto entrar correndo. Procurou-me e disse-me:

—Para que mentiu-me? O periquito fugiu, e tanto que eu lhe preveni...

—Fugiu, sim, meu filho, mas...

Não ouviu o resto da phrase: partiu chorando.

Os amigos visinhos, que sabiam do caso, contaram-lhe tudo.

Quiz proceural-o para prometter-lhe outro passaro, mas não tive coragem.

Senti-me sem forças para levantar-me e parece que um grande remorso me tomou todo nas suas garras poderosas.

Já era alta noite e todos dormiam quando ouço chamar-me.

—Que é José?

—Elle fugiu com a correntinha?

—Foi, mas a correntinha não valia nada. Era de ferro, meu filho.

—E' por ser de ferro que eu falo. E' porque elle com ella vai morrer de fome e de sede, embaraçado.

E os soluços recommençaram tão angustiosos, que eu... (oh! pais que tendes filhas, perdôail) que eu não me pude conter e... chorei tambem o periquito fugitivo...

UM APPARELHO VISUAL PARA O MOTOR- NEIRO.

Com esplendido resultado, foi realizada a experiencia de um aparelho extremamente simples, o qual, collocado na plataforma anterior do carro e na altura da vista do motorneiro, permite a este ver as pessoas que subam ou desçam do vehiculo.

Desta maneira, ainda que o conductor dê sahida, o motorneiro não pôrá em marcha o carro enquanto não verificar que nenhum passageiro está subindo ou descendo de qualquer dos carros que formam o reboque, evitando assim muitos desastres.

O aparelho que, por sua

A PILHERIA

simplicidade, está chamado a prestar um serviço tão eficaz como útil, foi collocado em um electrico de San Sebastian-Hernani, na Hespanha, sendo unanime a opinião das pessoas que presenciaram essa experiencia de que o emprego do aparelho devia ser obrigatorio em todos os paizes, já que com elle poderia ser evitada a maior parte dos accidentes, que têm principalmente por origem o facto de se pôr em marcha o vehiculo quando os passageiros ainda não acabaram de subir ou descer.

Uma das companhias carris de San Sebastian adquiriu o direito de usar essesapparelhos, que muito breve serão collocados em todos os carros de sua propriedade.

Oxalá todas as companhias sigam esse bom exemplo, que tão grandes vantagens traz para o publico, que diariamente está exposto a soffrer sustos e quedas.

Respondendo, indirectamente,



Assim Anatole
definiu
a sua obra



a Roosevelt, que pregou na Sorbonne a morte do idealismo, Anatole disse aos estudantes: "Meus caros camaradas, não tenham medo de passar por utopistas, de construir nas nuvens, de architectar republicas imaginarias como Platão, Fenelon, Thomaz Morás, Campanella. Utopista é a injuria ordinaria que os espiritos estreitos jogam aos grandes espiritos e na qual os politicos se escudam para condemnar os pensamentos elevados. A utopia é o principio de todo e qualquer progresso; sem os

utopias de outrora viveriamos ainda miseraveis e aascevernas". "Trabalhem e devaneiem — e mormente, oh, mormente, não se preocupem em ser sensatos! Não se preocupem em ser prudentes! A prudencia é a virtude mais vil de todas. Devaneiem e devaneando, edifiquem". "A força que governa o mundo é o pensamento. Cria-o, conserva-o e transforma-o. Pensar é o acto essencial".

Anatole era um torturado quando escrevia. "As correções não tinham fim; intervertia os periodos, affeioava novas transições, recortava as folhas, fazia um puzzie, punha no cabeçalho o que estava ao fim, ao alto o que estava em baixo, e, com duas pinçaladas de gomma, fixava. Certas partes, depois de volverem compostas da typographia, tornavam a ser modificadas e de tal geito e com tanta insatisfação que lhe foram necessarios oito ou dez provas".



A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
modernos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

LATINIDADES

De ethica politica pouco ou nada temos a dizer, nestes tempos em que a moral se vende a troco de ouro e posições.

Se é verdade que a Historia nos aponta as maiores miserias politicas de antanho, tambem não o deixa de ser que, naquelle tempo havia mais o senso de moral no individuo, em que pese aos Neros, Césares e Caligulas.

O "caveant consules" — a quasi-eterna advertencia dos poderes superiores aos investidos de magistratura no antigo imperio romano — transfor-

mou-se hoje no ridiculo "cave canem" com que se apodam os baratos governheiros...

Mas a formula com que o senado romano investia os consules do poder dictatorial, é ainda applicavel aos nossos dias:

"Caveant consules ne quid detrimenti respublica capiat".

"Que os consules tomem cuidado para que a republica não soffra algum damno".

Judiciosa advertencia que atravessa os seculos, mas não alcança o moral dos nossos pro-homens!

*

*

*

Para a eterna desintelligencia de pontos-de-vista, tinham os escolasticos um axioma que resolvia a questão:

De gustibus et coloribus non est disputandum.

"Em questão de gostos e de cores não deve haver disputa".

Isto é um principio que, se fôra applicado ás questões de mero modus observandi, evitaria muitas polemicas inuteis. Só deve haver discussão onde ha flagrante opposição de idéas em contraposição á sci-

encia ou a philosophia, onde uma das partes pretende mostrar a fallencia da outra e a integridade das suas doutrinas.

No mais, é applicar o principio dos escolasticos:

Não ha disputa!

*

Paga o justo pelo peccador. E' velho o brocardo.

O Christo foi o exemplo divino que justifica a maxima.

E é desse principio da justiça divina ignorada, incompreheensivel nos seus rigores, para nós, que parte a justiça terrena.

Juvenal, o satyrico á Horacio, escreveu num igneo ferrete para a justiça humana, o apophtegma que a define:

"A censura poupa os corvos e persegue as pombas".

Dat veniam corvis, vexat censura columbas.

E está ahí, num conceito que define a justiça humana, definida a injustiça...

Comunicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em geral, que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidações em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidações dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renovar-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidação na proxima quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bôa oportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

J. Pessôa & C.^{ia}

CORRESPONDENCIA

Ricardo Barreto Lins — "Visão", a sua ligeira prosa, vai ser publicada na primeira oportunidade. Aguarde espaço.

Zezito — Goyanna — O seu soneto — "Distração" — está fóra de qualquer critica. Faltam-lhe: valor poetico, harmonia, metrica, rythmo, bom senso... tudo! O sr. pode ser muito bom rapaz, talvez um exemplar chefe de familia, bom irmão, tudo! Menos poeta!... Não commetta mais "distrações" desta natureza. Porque "distráido" assim o sr. pode ir ter ao observatorio do dr. Ulysses... e não é lá uma coisa tão agradável a gente servir de campo de experiencia aos psychiatras. Não acha, mesmo ??

Amaro de Barros Wanderley — Ainda continuamos a aconselhar-lhe estudar. O seu soneto "Paizagem", que temos á mão, demonstra-nos, mais uma vez, que o caro amigo não conhece regras de metrificacão, nem de accentuacão. O primeiro verso, no primeiro quartetto ("Como é lindo ver o rio deslizando") tem 11 syllabas. O ultimo verso do segundo quartetto ("E as aves entoam cantilenas") só tem 9 syllabas. E os dois versos do primeiro tercetto estão sem accentuacão, sendo que o primeiro tem, ainda, o disparate da construcção grammatical: "Pareço, inda ouvir as canções divinas!" Isto não se diz!

Se quer merecer toda a nossa attenção, estude. Continuamos a aconselhar-o. Aqui nós não conhecemos despeito, nem inveja contra quem possui talentos de valores reaes... Ou talentos no sentido da intelligencia, ou talentos no sentido das finanças, para os annunciantes. Porque o talento tambem é moeda... E moeda que mereceu do Christo uma parabo!a!

Padre, Filho e Esp. Santo — Recebemos a sua carta fechada, contendo uma CARTA ABERTA para o nosso caro

amigo e confrade, Teópompo Moreyra. Como não achámos interessante essa sua carta referida, vamos satisfazer os seus desejos, entregando-a ABERTA ao nosso amigo Téo, pessoalmente. E, então, o carissimo consulente terá o prazer de ver chegar ás mãos do Teópompo a sua carta aberta... Não é mais pratico? E o sr. não é o mesmo TRINDADE que já se dirigiu directamente ao Téo? E', sim!

Ruy Valle — Recebi sua carta, plena de gentilezas que agradeço. "E ellas passam..." será publicado. Sinto não poder satisfazer-lhe, quanto á revisão, porque o tempo de que disponho nem dá para fazer o mesmo com os meus escriptos. Nunca fiz-lhes a revisão, aqui na A PILHERIA! E por isso houve tantos erros na minha correspondencia dirigida a voe. Erros de concordancia, até, como naquella caso de infinito pessoal que saiu impessoalizado: "... é o querer nivelar..." Entretanto, sei que o meu intelligente e epistolar amigo sabe passar por cima das falhas vernaculas que um "lapsus calami" e uma composicão graphica produzem. (E logo eu, que sou accusado de caturra grammatiqueiro, de purista exaggerado!...) Todos os nossos escriptos, aqui, soffrem muito! E temos que nos curvar diante dos erros, na impossibilidade de remedial-os... Queira, portanto, o meu amigo seguir commigo a mesma trilha. E' o mais aconselhavel. A experiencia, no caso, já me

demonstrou que a exigencia seria peor, muito peor!

Aguardo a publicacão do escripto para responder. Creio que o que nos separa, no tembroso e insondavel da psychologia feminina, é apenas um ligeiro motivo pessoal. Nos extremos estamos ligados pelas mesmas conclusões, talvez applicadas na mesma analyse...

Esperando continuar a merecer as suas interessantes epistolitas, que de maneira alguma roubam-me o tempo, agradeço-lhe as finezas traduzidas e adjectivos bondosos... Muito obrigado!

Em post-scriptum: A CORRESPONDENCIA, que lhe dirigii, não offerece margem critica que o meu distincto, desconhecido amigo fez a mim. Devo dizer-lhe que se houve a simples preoccupacão, num ligeiro recado, referi-lhe o meu ponto de vista, se recursos literarios nem demonstracões de cultura. A minha pouca idade ainda não permite vãos de erudição no terreno arido como o em que nos propuzemos fazer observacões e commentarios. A multa ainda tem muito de myster para um adolescente... quem este apenas conhece a Vida através de theorias. Eu sou modesto. Theorico até no amor.

Maria de Lourdes — Novamente mille me apparece os intuitos velados. Não sei por que o anonymato, num caso em que pretende ser amiga confidante! Essa imposicão de adivinhar-lhe o segredo, a lembrar a exigencia da Esphinge a Edipo, não me faz curiosos. São tantas e, ás vezes, tão interessantes as cartas que recibo com o pseudonymo desta secção, com o meu nome e com a simples designacão de "redactor"... que se me torna desinteressante procurar descobrir segredos. Descubra-se tire a mascara, e eu lhe dar toda a minha attenção. Que seja homem, ou mulher. Enigmas e charadas pertencem outra secção...

HERALDO DE LA VENTURA



FARINHA DAS CREANÇAS

A **Farinha das Creanças** é um producto fabricado por um processo aperfeiçoado de accordo com os ensinamentos da pediatria moderna.

É a unica receita pelos especialistas no tratamento das creanças, porque contem as vitaminas vivas do milho, trigo, cevada, arroz e extracto de malta abalisado por um processo original, que lhe permite conservação indefinida.

Além de ser eminentemente saborosa, é a mais nutritiva das similares, sendo de uma digestibilidade facillima e assimillada rapidamente pelo estomago mais delicado.

A **Farinha das Creanças** é diariamente receita pelo dr. Meira Lins e pelos mais acatados pediatras do Paiz na aimentação infantil posterior ao sexto mez e aos convalentes a quem se quer administrar uma super-alimentação meticulosa.

Deposito: PHARMACIA NACIONAL - Rua da Imperatriz n. 270
A' venda nas Pharmacias e Mercearias

**Hysterismo, nervoso,
insomnia, falta de ar,
curam-se com**

Tintura Magica

— DO —

Abbade Müller

**Depositarios:
Montenegro Simões & Cia.
Rua Nova N. 269**

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo excede á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA